

COLHIDA, NA BAHIA, A PRIMEIRA PRODUÇÃO DE GASOLINA NACIONAL



FORAM BRILHANTÍSSIMAS E IMPONENTES AS MANIFESTAÇÕES POPULARES RECEBIDAS NO HISTÓRICO VALE DO PARAIBA PELO SR. CRISTIANO MACHADO. OS FLAGRANTES ACIMA FORAM COLHIDOS EM VÁRIOS MOMENTOS DA VISITA DO CANDIDATO DEMOCRÁTICO DURANTE A SUA PASSAGEM POR AQUELA PARTE DO TERRITÓRIO PAULISTA.

EXCEDERAM A TODA EXPECTATIVA AS MANIFESTAÇÕES AO CANDIDATO DEMOCRÁTICO



ANO X RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 22 de setembro de 1950 NÚMERO 2.809
Diretor: HEITOR MONIZ Gerente: MARTINHO DE SOUZA

Em debandada os comunistas coreanos Decretada a Lei Marcial para evitar o levante em massa

Cresce o número de prisioneiros, inclusive material de guerra russo — Regressa a Tóquio o gen. Mac Arthur — Aprisionado o Comandante da 13ª Divisão Coreana do Norte

TOQUIO, 22, sexta-feira. (De Ralph...)
As autoridades comunistas fugiram de Seul, assaltada por duas direções da infantaria naval norte-americana. Entretanto, o avanço das forças da ONU para o centro da capital da Coreia do Sul se viu retardado por intenso fogo de metralhadoras, morteiros e canhões anti-aéreas das tropas vermelhas que defendem desesperadamente a cidade. De acordo com informações do correspondente da United Press Robert Miller, destacando com a infantaria naval norte-americana que atravessou o rio Han, as autoridades comunistas de Seul fugiram para o Norte, a fim de evitar fossem aprisionadas pelas tropas da ONU. Os aliados contam atualmente com oito cabeças de ponte na margem ocidental do rio Nakdong, ocuparam a cidade incendiada de Tabu e estão fazendo

de um crescente número de prisioneiros, ao mesmo tempo que encerraram milhares de comunistas atrás de suas linhas.
Sob o fogo aéreo e de artilharia
Ocas e aviões de bombardeio levaram da infantaria naval e da Armada — alguns deles operando do aeródromo de Kimpo — e chegaram os seus sobre a zona de batalha de Seul, atacando forças comunistas com fogo de metralhadoras, projéteis-foguetes e bombas de gasolina gelatinosa. Até o momento os pilotos aliados estavam fazendo todo o possível para não atacar Seul propriamente dita. Poderosas concentrações de artilharia norte-americana não cessavam de canhonear as forças vermelhas em Yongdongpo e nas colinas por onde avançavam para o Sul as tropas da 13ª

Divisão de infantaria dos Estados Unidos.
Pressão continua.
Ao Sul, no perímetro defensivo de Pusan, as forças da ONU continuavam com grande vigor sua

ofensiva destinada a estabelecer ligação entre as tropas que combatem em ambas as "frentes" coreanas. (Conclui na 6.ª pág.)

A ÚLTIMA APURAÇÃO, HOJE, DO CONCURSO PARA ESCOLHA DA "RAINHA DO COMÉRCIO"

Começarão às 15 horas os trabalhos de contagem de votos — A aclamação da vencedora, logo após os resultados finais — O prefeito Mendes de Moraes estará presente à festa da coroação

Hoje, finalmente, a última apuração do concurso para escolha da "Rainha do Comércio". Os trabalhos de contagem de votos deverão começar às 15 horas, na redação de "A Noite", presentes todas as candidatas e várias organizações de classe. Espera-se que a elevada quantidade de votos apresentados na apuração de hoje faça prolongar até alta madrugada aqueles tra-

balhos, sendo de todo incerto qualquer prognóstico sobre os resultados finais do certame. Lila Lea, Ivone Corrêa e Dulce Cardoso apresentam-se nos três primeiros lugares, enquanto uma dezena de outras candidatas menos votadas não perde a confiança numa provável habilitação de última hora. Um grande número de "fãs" estará presente à apuração, acompanhando com o mais vivo interesse todos os resultados do mais sensacional concurso da cidade.

A aclamação logo após os trabalhos desta tarde Assim que surja o resultado final, tudo indica será feita a proclamação da candidata vencedora, como "Rainha do Comércio".

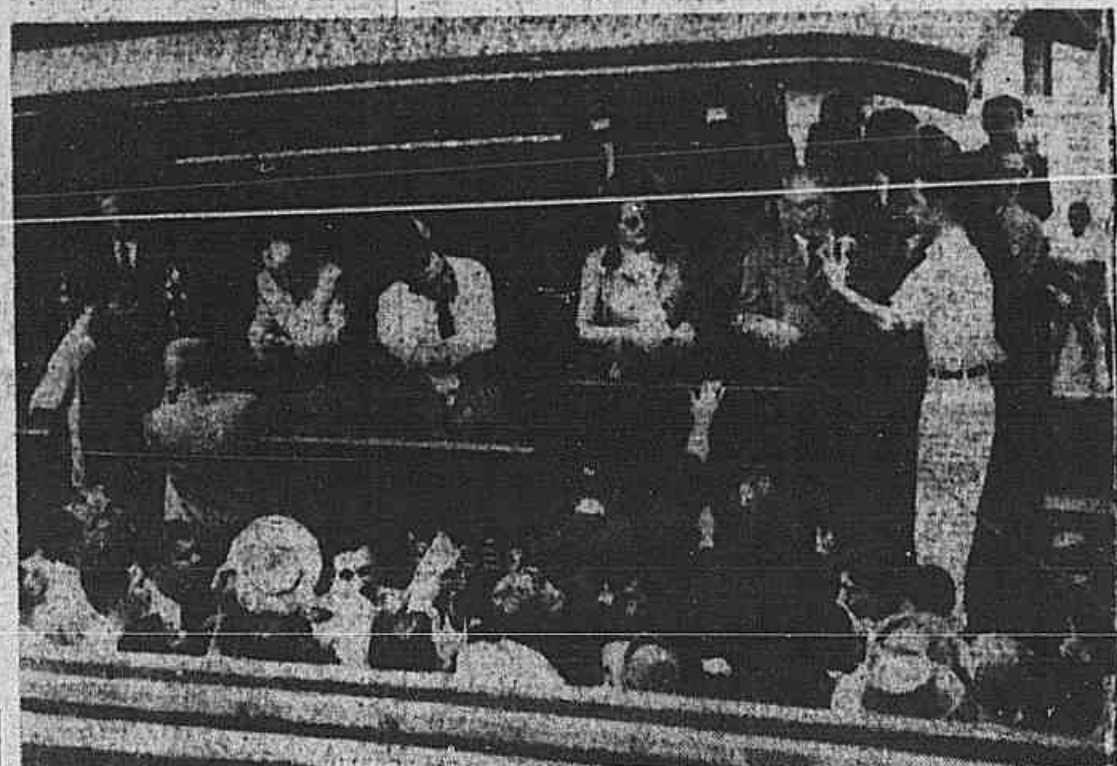
Será esse um momento de indiscutível emoção, considerado o interesse que o concurso despertou nas mais diferentes camadas sociais.

A coroação será na redação de "A Noite" Como toda gente sabe, o prefeito Mendes de Moraes é quem vai promover a coroação da "Rainha do Comércio". Este ato será realizado na redação de "A Noite", às 21 horas do dia 30 do corrente.

A grande festa externa Na praça fronteira ao edifício (Conclui na 2.ª pág.)

Vibraram os paulistas com a visita do seu antigo defensor de 1932

Os discursos proferidos em Vila Queimada e Guaratiningueta — Partida, hoje, para o "hinterland"



O vagão em que viajou o sr. Cristiano Machado, em sua vitoriosa excursão pelas cidades do Vale do Paraíba, teve que ser transformado, por instância do povo, em tribuna política

S. PAULO, 21. (Do enviado especial) — A recepção ao sr. Cristiano Machado em São Paulo está excedendo a todas as previsões. Em toda parte o candidato nacional é acolhido pela população e o entusiasmo das manifestações ultrapassa a melhor expectativa. Já os círculos do getulismo mostram-se inquietos e apreensivos na previsão de que o sr. Cristiano Machado terá no Estado uma votação absolutamente inesperada. Por sua vez, os círculos pessedistas revelam seu contentamento pelo êxito alcançado. Na manhã de hoje o sr. Cristiano Machado seguiu para Araraquara viajando de avião. De Araraquara, o candi-

dato das forças democráticas rumou para Catanduvas, São José do Rio Preto, Barretos, Batatais e Ribeirão Preto, onde pernolou. Em todas essas cidades repetiam-se as entusiasmadas e calorosas manifestações populares que o candidato nacional vem recebendo desde a sua chegada. (Conclui na 2.ª pág.)

Cresce o entusiasmo em torno do concurso "Rainha das Operárias"

Inscribe-se a primeira candidata da Fábrica de Bangu — Será iniciado no dia 1.º de outubro com o "coupon" n. 1 correspondente à primeira semana — Cr\$ 10.000,00, inicialmente, para a "Rainha" e uma viagem ao estrangeiro

Aumenta de dia para dia o entusiasmo com que foi recebida a nossa iniciativa em promover um concurso para eleger a mais linda operária. E a prova de que esta já é uma iniciativa vitoriosa está em que, mesmo antes de iniciado o concurso, já vimos recebendo inúmeras adesões. Ainda ontem, estivemos na Fábrica de Tecidos de Bangu, uma das maiores da América do Sul, onde pudemos sentir a animação com que o nosso concurso está sendo recebido, no meio daquela organização. Em companhia da srta. Ariza

Destre, secretária do dr. Guilherme da Silveira Filho, visitamos as dependências daquela fábrica.



Srta. Arilda Gomes Alonso, uma das representantes da Fábrica de Bangu

vida, todas dignas de ostentar o título de "Rainha" da sua classe. Fomos surpreendidas em suas ocupações diárias, alegres e animadas com o nosso empreendimento. Aham que é uma iniciativa magnífica e, estão dispostas a vencer o pleito que acreditam será "duro". Os operários, esses já estão se preparando para "trabalhar" pela sua candidata.

Apresentamos hoje a primeira candidata inscrita, da Fábrica Bangu. É Arilda Gomes Alonso, uma jovem de 17 anos, de tez morena e olhos negros, de estatura alta, e, pela sua graça e forte concorrência ao ambicionado título.

Em nossas futuras edições, (Conclui na 6.ª pág.)

SHAW NOVAMENTE OPERADO

LUTON, Inglaterra, 21 (U. P.). — George Bernard Shaw submeteu-se a outra operação de rins, hoje, mas as autoridades hospitalares disseram que ele não deixou que isso estragasse seu dia. Um boletim distribuído à noite, dizia que G. B. S. — com seus 84 anos — estava descançando confortavelmente e de moral aliviado.

MEDALHA COMEMORATIVA DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS



Ontem, por ocasião do despacho do ministro da Educação, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, senhor Inedil Pena Mariano e o vice-presidente do Co-

mité Dirigente dos Jogos, senhor Flavio Estelita, fizeram entrega ao presidente da República da medalha comemorativa do X Jogo Universitário. A medalha é inspirada no famoso quadro

de Vitor Meireles sobre a Batalha dos Guararapes e traz significativa legenda de autoria do professor Pedro Calmon. No "elchê", um flagrante da entrega.

Colhida a primeira produção de gasolina nacional na Bahia

O presidente da República recebeu do general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, a seguinte comunicação:

— "De Mataripe, onde me encontro em inspeção com o general comandante e oficialidade da Escola Superior de Guerra, desejo transmitir a v. exa. efusivos cumprimentos. No instante em que se está colhendo da refinaria a primeira gasolina do petróleo baiano.

Todo o pessoal do Conselho Nacional do Petróleo pede vênua para associar-se a essa demonstração de alta repercussão econômica. Atenciosas saudações (a) general João Carlos Barreto".

O Brasil não pode voltar atrás... Ajude-o a ir para a frente votando em

CHRISTIANO MACHADO

Para Presidente da República



Os contabilistas dirigem-se ao Prefeito

A íntegra do memorial enviado ao general Mendes de Moraes

O presidente do Sindicato dos Contabilistas, prof. Mario Lorenzo Fernandes, vem de enviar a sua 1ª e 2ª. geral, ao general Mendes de Moraes, um memorial relativo à reestruturação da carreira de contador nos quadros da Prefeitura, cujo teor é o seguinte:

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1950

Dr. Prefeito

O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, de profissão liberal, que, na Capital da República, representa os interesses profissionais dos contadores e guarda-livros, tendo presente a mensagem n. 22, de 24 de agosto p. p., pelo qual Vossa Excelência submete à Câmara dos Vereadores projeto de lei visando reestruturar a carreira de contador nos quadros da Prefeitura Municipal, tem a honra de V. S. a. apresentar o seguinte:

I — Em primeiro lugar, cabe ao Sindicato louvar a Vossa Excelência a feliz iniciativa do Poder Executivo do Distrito Federal, por meio da qual se reconhece a importância da profissão de contador e a sua contribuição para o desenvolvimento da administração pública. A Vossa Excelência, ao apresentar o projeto de lei, demonstra a sua preocupação com a melhoria da administração pública e a sua preocupação com a melhoria da vida dos cidadãos.

II — A par desse agradecimento, desejo, entretanto, o Sindicato apresentar a Vossa Excelência algumas considerações que procuram esclarecer a posição hierárquica dos profissionais liberais de contador e guarda-livros no conceito das demais profissões liberais, e que Vossa Excelência, ao apresentar o projeto de lei, tenha em consideração.

III — A contabilidade pública — cujo exercício é encarregado aos contadores e guarda-livros — é uma das atividades essenciais da administração pública, e a sua importância é cada vez mais evidente. A contabilidade pública é a base para a elaboração dos orçamentos, para a execução das despesas, para a arrecadação das receitas, e para a prestação de contas. A contabilidade pública é, portanto, uma das atividades mais importantes da administração pública, e a sua importância é cada vez mais evidente.

IV — V. S. a. Vossa Excelência, que a função pública, quando exercida pelos profissionais da contabilidade, transcende, em verdade, a importância, a dificuldade, a complexidade e a responsabilidade das outras funções, também, em verdade, transcende a importância, a dificuldade, a complexidade e a responsabilidade das outras funções. A contabilidade pública é, portanto, uma das atividades mais importantes da administração pública, e a sua importância é cada vez mais evidente.

abilidade na administração pública.

V — Há, porém, outro aspecto que ao Sindicato cumpre ressaltar, e é o que se relaciona com a formação cultural e vocacional dos profissionais da contabilidade. Segundo a vigente organização do ensino, são os seguintes os graus e ciclos de formação profissional:

— ensino médio — (Dec. 1.111)

1º ciclo — curso básico ou ginasial — 4 anos

2º ciclo — curso técnico de contabilidade, que habilita os diplomados ao exercício das funções de guarda-livros, com equivalência aos cursos colegiais clássico ou científico.

— ensino superior — (Dec. 1.111)

VI — O curso de contabilidade e atuarial, que habilita os diplomados nas funções de contador ou de atuário, 4 anos de curso, é, portanto, o curso de formação profissional dos contadores e guarda-livros.

Como V. S. a. Vossa Excelência, a formação do contador, em ensino de grau universitário, está em perfeita harmonia com a formação de advogados, engenheiros, médicos, dentistas, etc., situando-se, pois, em plano de igualdade com os demais profissionais liberais.

VII — Foi tendo em vista essas considerações que o V Congresso Brasileiro de Contabilidade, reunido em julho último em Belo Horizonte, e congregando a representação de profissionais de todas as partes do Brasil, aprovou a seguinte resolução: "A contabilidade pública é uma das atividades essenciais da administração pública, e a sua importância é cada vez mais evidente. A contabilidade pública é a base para a elaboração dos orçamentos, para a execução das despesas, para a arrecadação das receitas, e para a prestação de contas. A contabilidade pública é, portanto, uma das atividades mais importantes da administração pública, e a sua importância é cada vez mais evidente."

VIII — O Sindicato, que teve a satisfação de testemunhar a presença de Vossa Excelência, na sessão de 19 de julho, em Belo Horizonte, tem a honra de apresentar a Vossa Excelência o presente memorial, e a sua preocupação com a melhoria da administração pública e a sua preocupação com a melhoria da vida dos cidadãos.

IX — Isto posto, rogo o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro que Vossa Excelência haja por bem considerar estas proposições:

a) reestruturação da carreira de contador em níveis de vencimentos dos padrões de E e O;

b) reestruturação da carreira de guarda-livros em níveis de vencimentos dos padrões de E e O;

c) admissão ao provimento das vagas da classe inicial da carreira de contador dos guarda-livros de classe final da carreira que comprovem possuir carteira profissional de contador expedida por Conselho Regional de Contabilidade (órgão legal de fiscalização profissional) — Decreto-lei 2223.

X — Ao dirigir este apelo ao Ilustre e honrado homem público que é Vossa Excelência, depositei a classe em suas mãos o patrocínio de uma justa causa e a esperança de que o nobre exemplo de Vossa Excelência frutifique e sirva de amparo e argumento em favor das justas reivindicações dos contabilistas em outros setores da vida nacional.

Quarta Vossa Excelência receber neste ensejo, as manifestações do meu profundo respeito. MARIO LORENZO FERNANDES, Presidente.



RECEBEU A COMENDA DA ORDEM NACIONAL DO MÉRITO — Ontem, no Palácio do Catete, o presidente da República fez a entrega, em audiência especial, ao doutor João Barros Barreto, da comenda da Ordem Nacional do Mérito, que lhe foi conferida por seus altos méritos científicos e relevantes serviços. No clichê, um aspecto tomado durante a audiência

Também expressivo o desenvolvimento de Salvador

Novas e interessantes revelações do Recenseamento de 1950

Após cuidadosa verificação da coleta, que até 18 do corrente havia coberto 195 dos 220 setores urbanos, suburbanos e rurais, constatou-se montar a população de Salvador a 416.500 habitantes a população recenseada no município de Salvador, capital da Bahia. Na cidade propriamente dita, habitavam em primeiro de julho passado 390.000 pessoas, cifra que confirma o quarto lugar, já assinalado para Salvador, entre as maiores cidades brasileiras.

Além da delimitação das zonas urbana, suburbana e rural da capital baiana, o recenseamento foi empreendido pela Prefeitura Municipal, em colaboração com autoridades estatísticas regionais. Em 1940, quando do V Recenseamento nacional, o município não tinha zona rural, considerando-se como "cidade" todo o seu território. Aí foi registrada uma população de 290.443 almas, necessariamente maior, por conseguinte, do que a domiciliada dentro dos perímetros urbano e suburbano.

REAJUSTAMENTO IMPRESCINDÍVEL

Para ter-se idéia do desenvolvimento demográfico da cidade nos dez últimos anos, impunha-se um reajustamento dos dados obtidos em 1940 de modo a precificar a população então recenseada nas zonas urbana e suburbana. Dessa tarefa se incumbiram os promotores locais do Recenseamento de 1950, utilizando os arquivos do Censo Demográfico de 1940. Verificou-se, após escrupulosa revisão do material arquivado, que a população presente na cidade de Salvador ascendia a 273.045 habitantes, na data do V Recenseamento do país.

CRESCIMENTO REAL DA CIDADE

Em face de tal reajustamento, modificam-se substancialmente os cálculos anteriormente elaborados a respeito do crescimento populacional da velha Cidade de Salvador. O aumento absoluto no decênio, sobre a 118.000 indivíduos, ao invés dos 90.000 que um confronto mal formulado proporcionara. Dessarte, o incremento relativo passa a expressar-se pelo índice de 44%, que dá uma média aritmética anual de 4,4%.

Se bem que não nível, ainda assim, ao desenvolvimento ocorrido em outras importantes cidades do país — como São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte — o índice constatado traduz um crescimento bem expressivo, mostrando existirem, na capital baiana, condições favoráveis a um desenvolvimento considerável. Um desenvolvimento mais acentuado, aliás, do que comportava a cidade em épocas anteriores, como o demonstram os índices médios anuais de incremento registrados desde 1872 até 1940, todos girando em torno de 2%.

Vai ser construído o viaduto sobre a linha férrea em Barros Filho

Em cumprimento ao determinado pelo prefeito Mendes de Moraes o Dep. de Estradas de Rodagem da Prefeitura vem de divulgar edital de abertura de concorrência pública para construção de um grande viaduto em concreto armado na Avenida das Bandeiras, sobre a linha férrea da Estrada de Ferro Central do Brasil (Linha Auxiliar), próximo à Estação de Barros Filho.

Trata-se de um viaduto duplo, com extensão total de 82 metros cada um, tendo ambos a largura de 15,50 m. Esse viaduto apresenta, em seu projeto, interessantes características por estar em curva, com acentuada super elevação, estar em rampa e atravessar a via férrea com forte esconidade. A obra estrutural foi projetada em quadros múltiplos, se elevando sobre a linha férrea, de mais de 8 metros.

A concorrência pública foi marcada para ser realizada no Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal, no dia 9 de outubro p. viradouro às 15 horas, sendo esperado grande interesse das firmas construtoras especializadas, não só devido ao alto valor técnico de obra como também ao vultoso elevado de seu orçamento que se estima em cerca de Cr\$ 5.300.000,00.

Calificação de 10 dias

Osso-Tônico

PARA VEREADOR VOTEM EM

Alvaro Gonçalves

PARTIDO REPUBLICANO

Cédulas na rua Buenos Aires, 272, sobrado

Ofertadas as Platinas de Brigadeiro ao novo Oficial General da F. A. B.

Por motivo de sua recente ascensão ao generalato das forças do ar, foi o brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho alvo de uma homenagem, ontem, dos seus companheiros de trabalho dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência da República, à qual estiveram presentes o presidente Eurico Dutra e o general de

exercício Newton Cavalcante. Na ocasião, foram oferecidas ao novo oficial-general as platinas de brigadeiro do ar, tendo pronunciado palavras altamente honoríficas sobre a personalidade do homenageado, o general Newton Cavalcante, em nome do Gabinete Civil, o professor Paulo Lira, ambos ressaltando os serviços prestados e a colaboração

eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

ção eficiente daquele oficial nas funções de chefe do Gabinete Militar na Presidência. Após a entrega das platinas, servindo no ato de madrinhas as senhoras Alda Montagna e Dolores Ferreira, falou, agradecendo, o brigadeiro Carlos Coelho, sendo o "cliché", um aspecto feito na ocasião.

Inaugura-se, amanhã, a refinaria de Mataripe

Oficiais brasileiros visitam as instalações do grande empreendimento

SALVADOR, 21 (Aspreza) — Constituiu um acontecimento verdadeiramente excepcional na história econômica do Estado, o início do funcionamento do Conselho Nacional do Petróleo de Mataripe. A inauguração oficial da Refinaria de Mataripe foi anunciada para o próximo dia 23.

por altas patentes do Exército, Marinha e Aeronáutica que compõem a comitiva da Escola Superior das forças armadas que à convite do presidente do Conselho Nacional do Petróleo de Mataripe, os popos petrolíferos baianos. Quando começou a jorrar das torneiras da refinaria a gasolina brasileira, os oficiais superiores e os alunos daquela escola não se contentaram em ver o produto da destilação do "ouro negro": lavaram com ele as mãos e cheiraram o precioso líquido de que era realmente gasolina. De regresso à capital, os automóveis dos generais foram abastecidos com gasolina baiana.

A inauguração oficial da Refinaria de Mataripe foi anunciada para o próximo dia 23.

Quando em junho p. findo, o prefeito comemorava a passagem de mais um ano de administração à frente da Prefeitura do Distrito Federal, assegurou a construção de um Frigorífico, em Barra de Guaratiba e, o serviço de iluminação pública no Largo do Mendanha. Passados, apenas, 90 dias vai o prefeito Mendes de Moraes proceder as inaugurações desses melhoramentos, provando, assim, que não faz promessas. Teremos, assim, amanhã dia 22, às 17 horas as cerimônias de inauguração do Frigorífico em Barra de Guaratiba, às 17 horas, e em seguida, ou melhor, às 18 horas, da iluminação elétrica do Largo do Mendanha, em Campo Grande.

UMA FRASE DIZ TUDO

CERA ROYAL APLICADA CASA BEM ENDECADA

ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CONSULTADO O MINISTÉRIO DO TRABALHO SOBRE O PROXIMO ELEITO

A Confederação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário do Rio de Janeiro, a fim de melhor orientar os sindicatos que lhe estão filiados, na realização das próximas eleições sindicais, fez ao Ministério do Trabalho a seguinte consulta:

a) Podem dois membros do Conselho Fiscal do Sindicato, no exercício de mandato prorrogado, concorrer a eleição para a diretoria da sua entidade?

b) Não tendo a Diretoria nenhum diretor reeleito, e sendo ela constituída de 5 membros, qual o termo legal admissível para concorrer a eleição?

O senhor Newton Lima, que está respondendo pelo Departamento Nacional do Trabalho, apreciando a matéria concluiu que a consulta poderia ser respondida pela seguinte forma:

a) Poderão os membros do Conselho Fiscal de um sindicato, em exercício do mandato, candidatar-se a membro da diretoria da mesma entidade, para o período que suceder aquele em cujo exercício se encontra, desde que em tal hipótese não se verifique a reeleição ou seja a continuidade no exercício do mesmo cargo, tal sucedendo também com os membros da Diretoria em relação ao Conselho Fiscal.

b) O termo legal para efeito de reeleição será o do múltiplo de 3 imediatamente inferior ao total de membros da diretoria, na espécie dos autos, portanto, sendo a diretoria constituída de 5 membros o termo legal será 1, ou seja um termo de 3.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

O ministro Marcial Dias Figueira, despachando o processo, relativo a esse caso aprovou a conclusão do sr. Newton Lima.

OLHOS DR. HEREDIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento

Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

PESQUISAS NA HISTÓRIA PRE-COLOMBIANA

PARA nós, povo de cinquenta milhões de habitantes, e cuja fusão com o índio se processou em grau ínfimo — basta lembrar que, segundo o último censo, as línguas aborígenes eram faladas apenas por 1,41 por mil da população brasileira — não parece ter muita importância a notícia de que a ONU, através de um dos seus organismos, e com a participação de cientistas dos Estados Unidos e de vários países hispano-americanos, vai patrocinar estudos para o esclarecimento de pontos obscuros da história da América pré-colombiana.

No entanto, a notícia também tem importância para nós. Porque nem só de pão vive o homem, porque é uma questão a que não está alheia a solidariedade continental e porque nas populações dos países vizinhos, inclusive de muitos que fazem fronteira com o nosso, corre o sangue do índio, sangue ainda puro ou pouco misturado com o do branco. De resto, convém não esquecer que as estimativas censitárias de há quinze anos passados anunciavam o aumento da população indígena nos países hispano-americanos, — o que o Censo das Américas, pela primeira vez realizado este ano, talvez venha a confirmar.

São, pois, de grande interesse quaisquer pesquisas que nos levem a identificar as fontes das virtudes da raça ou das raças cujas descendentes tanto tem contribuído, em contacto com o branco, para as glórias da América, que é o Continente do futuro, conforme o quadro de valores estabelecido pela civilização do Velho Mundo.

Outras culturas superiores americanas, hoje apenas suspeitadas, talvez possam ser descobertas através de tais pesquisas. Há tempos o historiador Spinden estabeleceu sugestiva e interessante analogia entre as grandes linhas de evolução das culturas superiores da América e as da velha Europa. Deste ponto de vista, os Mayas aparecem como os gregos da América. A analogia justifica-se por várias razões: o povo maya criou uma arte monumental, comparável, no seu sentido de proporção, à arquitetura helênica. Nenhum povo da antiga América, pelo menos daqueles cujos traços da sua passagem chegaram até agora a ser encontrados, demonstrou, no estilo da sua escultura, tal refinamento de espírito. Se, além da arte da construção, levamos em conta a capacidade dos mayas para a astronomia e o cálculo, podemos dizer, em relação ao desenvolvimento cultural, que eles rivalizam com os gregos.

Compunha-se o povo maya de vários grupos étnicos, que, apesar das diferenças de dialeto e de costumes, se sentiam unificados por uma religião comum e uma concepção de vida muito semelhante entre si. Cada grupo, porém, habitava uma cidade, distinta, com autonomia política, completa, que fez lembrar a organização peculiar do mundo grego em cidades-Estado, conservando cada uma, zelosamente, a sua independência. Os mayas eram um povo relativamente pacífico. Na época da liga de Mayapan não usavam armas e armas para a caça. Na escultura das cidades do sul há ausência completa de motivos guerreiros. Só diante da ameaça dos mexicanos mudaram os mayas de atitudes.

Já os aztecas imprimiram em sua história alguns rasgos decisivos, que reproduzem, em menor escala, o quadro da vida política romana. Dotados de grande senso político e de temperamento guerreiro, fundaram um dos maiores impérios da época pré-colombiana. Sua incessante sede de poder levou-os a uma progressiva expansão militar, que transpôs as fronteiras da península. Em Yucatán puseram-se em contacto com duas grandes culturas indígenas, e a arte de Chichen-Itzá é uma fase especial do estilo maya, transformado em alguma coisa nova sob o influxo do espírito mexicano. Essa arte representa a época do helenismo na história maya, isto é, o momento em que se fundiram, numa síntese nova, elementos pertencentes a culturas diversas.

Mesmo a cultura azteca não era uma criação primária, mas derivada de culturas anteriores. Estas analogias históricas serão ainda maiores se levarmos em conta a amplitude geográfica ocupada pelos povos cotejados por Spinden. A área geográfica ocupada pelos povos aborígenes de longa ocupação pelos aztecas e mayas abarca vinte graus de longitude e dez de latitude, enquanto a área ocupada pela antiga civilização europeia, incluindo Creta e a Ásia Menor, compreende, apenas, oito graus de longitude e seis de latitude.

As analogias assinaladas ajudam a compreender, pelo menos aproximadamente, o papel histórico que os aztecas e mayas desempenharam na vida da América. A herança da inconfundível personalidade desses povos deve estar presente no índio de hoje e no mestiço, que em outros padrões de cultura apresentam virtudes só perfeitamente caracterizados pelos estudos dos últimos cem anos. Os estudos, de que agora se cogita, para uma reconstituição mais ampla da história pré-colombiana, poderão levar-nos à descoberta de traços semelhantes em outros povos antigos do Novo Mundo. E isso talvez ajude a dar à América uma feição mais própria do que aquela com que já vem tão expressivamente contribuído para a civilização da nossa época.

O DISTRITO FEDERAL E O CENSO

AS zonas consideradas rurais do Distrito Federal não têm as mesmas características daquelas do interior do país. Todo critério de delimitação reente-se, de certo modo, da uniformidade adotada no resto do território nacional. O fenômeno atinge, aliás, outros grandes centros metropolitanos. Como justificar, por exemplo, que esteja todo o Campo Grande na zona rural carioca, se ali se concentram aglomerações humanas de nítida formação suburbana? E Jacarepaguá, como ajustá-lo no quadro suburbano, se considerável população rural nele se encontra?

Para efeitos censitários, entretanto, foram consideradas rurais, já em 1940, as seguintes circunscrições do Distrito Federal: Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Jacarepaguá. Convenhamos, ainda, hoje, com essa caracterização, para verificar o crescimento das populações rurais do Distrito Federal no decênio 1940-1950. O Censo Demográfico de primeiro de julho último, cuja coleta já foi encerrada naquelas circunscrições, possibilita o exame.

Sobre a mais de 207 mil pessoas a população atual das quatro circunscrições rurais em foco, Jacarepaguá, dentre as quatro, reserva-se a maior parcela do total, com mais de 97 mil habitantes. Ora, em 1940 o mesmo efetivo demográfico atingiu tão somente a 142.250 pessoas, das quais mais de 71 mil concentravam-se em Jacarepaguá. O crescimento do decênio foi assim, superior a 50 mil habitantes ou, em números relativos, de mais de 45%. Com tal índice de incremento populacional, os distritos rurais da Capital Federal acusam um desenvolvimento superior a muitos bairros urbanos, ultrapassando de muito o nível atingido por todo o Distrito Federal, que seguramente não excederá de 35%.

Evidencia-se, portanto, um fenômeno já muitas vezes salientado, peculiar aliás a toda metrópole em crescimento como o Rio: o crescente deslocamento das populações no sentido suburbano, à medida que se desocupam os bairros centrais, paulatinamente conquistados pelas atividades econômicas de natureza comercial ou industrial.

Contada a história, eis que escreve este "café" conjecturando sobre o comércio de namoro de fazer-pouco, de dizer malade, de tão do gosto de tanta gente.

Quando vejo estas cenas, também sempre desconfio. O velho ditado "Quem desdenha quer comprar" é uma dessas eternas verdades. O amoroso é aquele que se incomoda com o ser comum que ele enfeita com as glórias do seu amor. Quando esse amor já chegou a tempo de ser entoadado — ele canta as maravilhas do ser querido. Mas, no começo, é a eterna antipatia:

"Você já reparou que rapas confiado é aquele? Naquele mistério físico, mas que convencionalmente hein? Escute: já me disseram que uma vizinha que beber veneno por causa dele! A gente vê cada coisa! Aquilo inspira paixão!"

"E o homem — diz o amoroso em primeiro grau:

"Entem eu me encontrei com ela numa confeitaria, diante de um vasto copo de leite. Está engordando demais! E o pior é que a gente vê que ela se julga a moça mais bonita do Rio! Um repolhinho vicioso, é o que ela é. Mas... olhe aqui. Você sabe quem a está namorando? Eu a tenho visto com um

sujeito alto, até bem apessoado..."

A verdade é que eles, cada qual por seu lado, se preocupam ou ela engorou, ou ele emagreceu, ou ela saiu do emprego, ou ele comprou um terno novo marrom, horrível. Se ficam juntos por cinco minutos, como se quisessem e têm medo do próprio sentimento, terão cinco atreitos:

"Você está diferente! Parece que o seu cabelo era mais escuro..." Você está oxigenada, veja só!"

"Eu não tinha o cabelo... eu sou bem mais natural que você — olhe aí, com a roupa toda cheia de enfeites. Não sabe que isso não se usa mais? Mas... não vê logo que esse meu cabelo é do sol?"

"Sol coisa nenhuma! Escute... Conte essa história para outro. Espere... outro dia já pensei em telefonar para você, mas não telefnei. Achei melhor..."

"Alas você não me encontraria. Estou com uns primos de fora, fazendo uns programas... tem sido bem divertido..."

"Por isso mesmo eu não telefnei. Para falar com você a gente tem que esperar na Rua do Ovidor... que você passa na certa! Você é a cara mais conhecida do Rio. Devia ser desapropriada por utilidade pública: Miss Rua do Ovidor... ou Miss Não Tem Que Fazer!"

"Mas, o tempo que se mortificam, e pelas noites, de olhos justando acima dos lençóis, imaginam qual será a palavrainha que mais poderá doer no outro. O tempo vai passando. E um belo dia, por ciúme, por tristeza, por vazio na alma, um deles descobre que aquela vontade de ferir é amor, que aquela impudência é amor, que aquela preocupação é só a velha doença de amor."

Por um encontro das mãos, um olhar que não acompanhava o de quem o outro padecia do mesmo eterno mal de amor. Eles se explicaram longamente, então, por uma tarde inteira, Trocarão os primeiros beijos e ficarão tão tolos e lunáticos quanto os outros milhões de namorados.

Quando já finda a crônica eu penso nos dois apaixonados em primeiro grau que trabalham na Companhia de Aviação. Numa dia, que está perto, ela, que já descobriu o truque do amor e se está "esforçando" esportivamente nesse duelo para o casamento, não terá mais coragem para dizer graças a deus, porque amor é doença grave — grave e solene. Nesse dia, talvez, saiam os dois de braços dados, e na manhã seguinte, em pontos diferentes da cidade, muito antes da hora, esperem ambos impacientes o ônibus para o trabalho, onde não mais haverá brigas. Porque estas voltas, em outro gênero, só talvez depois de um dois anos, no entanto já um tanto desbotado casamento.

Dina: Silveira de Queiroz

Esta crônica é irradiada diariamente, de segunda a sábado, às 8,55 da manhã na Rádio Nacional. Remessa de cópias para: — Rua República do Peru 193 — Copacabana.

Café da Manhã

AMOR EM PRIMEIRO GRAU

QUEM foi comprar minha passagem para São Paulo contou: O moço no balcão lá perguntando a escrevendo, ele mesmo: Nome? E quando ouviu o primeiro e o segundo com que se assina esta crônica, a jovem que estava aliado, também empregada na Companhia, foi dizendo alto o terceiro nome da crônica, e ajustando que a conhecia, e que acompanhava os seus trabalhos, etc.

Então, o moço derrubou o lábio e disse:

"Boito! Está se escrebendo, hein? Você lá entende de literatura? Quando é que você já leu alguma coisa?"

No mesmo tom de debique a jovem respondeu:

"Pois é. Eu cultivo meu espírito, não sou como você! Conheço os livros dela, e até agora estou ouvindo as suas crônicas pelo rádio!"

"Ah... isso eu acredito, disse o rapaz no mesmo tom de desdém. Você vai procurando um samba no rádio, e ouve a crônica... só por acaso."

Quem comprava para mim a passagem então caçou:

"Essa briga entre vocês ainda acaba mal... acaba em casamento, estou vendo!"

"Ora, o senhor não me deseste isso, pelo amor de Deus! E o rapaz se afastou ululando e radiando com as palavras que ouvia. Talvez elas fossem o que ele desejaria que uma "buena dicha" lhe dissesse. E logo a companheira de trabalho confessou toda razão:

"O senhor sabe? Bem que eu estou me esforçando... para que acabe mal, assim."

"Pois olhe", declarou a pessoa que comprava a passagem:

"Se a crônica estivesse aqui iria fazer a crônica desse namoro entre brigas."

"Diga o senhor a ela que faça, então!"

Contada a história, eis que escreve este "café" conjecturando sobre o comércio de namoro de fazer-pouco, de dizer malade, de tão do gosto de tanta gente.

Quando vejo estas cenas, também sempre desconfio. O velho ditado "Quem desdenha quer comprar" é uma dessas eternas verdades. O amoroso é aquele que se incomoda com o ser comum que ele enfeita com as glórias do seu amor. Quando esse amor já chegou a tempo de ser entoadado — ele canta as maravilhas do ser querido. Mas, no começo, é a eterna antipatia:

"Você já reparou que rapas confiado é aquele? Naquele mistério físico, mas que convencionalmente hein? Escute: já me disseram que uma vizinha que beber veneno por causa dele! A gente vê cada coisa! Aquilo inspira paixão!"

"E o homem — diz o amoroso em primeiro grau:

"Entem eu me encontrei com ela numa confeitaria, diante de um vasto copo de leite. Está engordando demais! E o pior é que a gente vê que ela se julga a moça mais bonita do Rio! Um repolhinho vicioso, é o que ela é. Mas... olhe aqui. Você sabe quem a está namorando? Eu a tenho visto com um

sujeito alto, até bem apessoado..."

A verdade é que eles, cada qual por seu lado, se preocupam ou ela engorou, ou ele emagreceu, ou ela saiu do emprego, ou ele comprou um terno novo marrom, horrível. Se ficam juntos por cinco minutos, como se quisessem e têm medo do próprio sentimento, terão cinco atreitos:

"Você está diferente! Parece que o seu cabelo era mais escuro..." Você está oxigenada, veja só!"

"Eu não tinha o cabelo... eu sou bem mais natural que você — olhe aí, com a roupa toda cheia de enfeites. Não sabe que isso não se usa mais? Mas... não vê logo que esse meu cabelo é do sol?"

"Sol coisa nenhuma! Escute... Conte essa história para outro. Espere... outro dia já pensei em telefonar para você, mas não telefnei. Achei melhor..."

"Alas você não me encontraria. Estou com uns primos de fora, fazendo uns programas... tem sido bem divertido..."

"Por isso mesmo eu não telefnei. Para falar com você a gente tem que esperar na Rua do Ovidor... que você passa na certa! Você é a cara mais conhecida do Rio. Devia ser desapropriada por utilidade pública: Miss Rua do Ovidor... ou Miss Não Tem Que Fazer!"

"Mas, o tempo que se mortificam, e pelas noites, de olhos justando acima dos lençóis, imaginam qual será a palavrainha que mais poderá doer no outro. O tempo vai passando. E um belo dia, por ciúme, por tristeza, por vazio na alma, um deles descobre que aquela vontade de ferir é amor, que aquela impudência é amor, que aquela preocupação é só a velha doença de amor."

Por um encontro das mãos, um olhar que não acompanhava o de quem o outro padecia do mesmo eterno mal de amor. Eles se explicaram longamente, então, por uma tarde inteira, Trocarão os primeiros beijos e ficarão tão tolos e lunáticos quanto os outros milhões de namorados.

Quando já finda a crônica eu penso nos dois apaixonados em primeiro grau que trabalham na Companhia de Aviação. Numa dia, que está perto, ela, que já descobriu o truque do amor e se está "esforçando" esportivamente nesse duelo para o casamento, não terá mais coragem para dizer graças a deus, porque amor é doença grave — grave e solene. Nesse dia, talvez, saiam os dois de braços dados, e na manhã seguinte, em pontos diferentes da cidade, muito antes da hora, esperem ambos impacientes o ônibus para o trabalho, onde não mais haverá brigas. Porque estas voltas, em outro gênero, só talvez depois de um dois anos, no entanto já um tanto desbotado casamento.

Dina: Silveira de Queiroz

Esta crônica é irradiada diariamente, de segunda a sábado, às 8,55 da manhã na Rádio Nacional. Remessa de cópias para: — Rua República do Peru 193 — Copacabana.

Comentário Político de José Cão

CONTRA O REFORMISMO FACIL

SEMPRE que tenho oportunidade, acentuo a necessidade de defendermos a Constituição e o regime, no embate de idéias políticas em que estamos empenhados. Isto porque, não oca-

no de demagogia que se espalha pelo país inteiro, não são raras as manifestações de impaciência, sufocada e reformismo. Nada mais fácil e simples do que dizer que tudo está errado e que o melhor é recomençar em novas bases. A própria campanha da sucessão presidencial tem fornecido pretexto a certos críticos apressados para formular censuras ao regime. Ela por que sou levado a preconizar uma espécie de união sagrada em torno da Constituição e do regime. Se há defeitos a corrigir, que sejam corrigidos. Se o sistema dos partidos nacionais ainda não funciona com a precisão desejada, tratemos de afeiçoar a nossa mentalidade à disciplina superior que se faz necessária.

Devemos compreender nitidamente a importância que há, para o país, no fato de vivermos num clima de liberdade democrática, com os partidos atuando sem restrições, a vida pública aberta a todos aqueles que por ela se sintam atraídos. Temos feito progressos consideráveis. No governo do presidente Eurico Dutra, as instituições foram prestigiadas e defendidas com inextinguível zelo. Com a aproximação das eleições, porém, ressurgem forças saudáveis e fatores latentes de perturbação.

Existem restos do Partido Comunista, em permanente estado de conspiração. Outra influência que não é favorável ao fortalecimento do regime é a do sr. Getúlio Vargas, por mais sorridente que seja a sua nova máscara democrática. Senador da República, demonstrou pelo regime mais do que indiferença. Com efeito, não cumprindo os seus deveres de Senador, deixou inequivocamente manifestado o seu desprezo pelas instituições, falando, assim, à confiança dos que o elegeram. Isto é apenas um fato. Mas existem outros. Por exemplo, as reiteradas declarações do ex-ditador no sentido de uma reforma de base.

Já tenho examinado aqui as suas idéias que, por sinal, não são novas nem parecem sinceras, uma vez que não as executou quando tudo podia. Suas declarações são, um mero expediente eleitoral, visando explorar o temperamento impaciente e, por isso mesmo, naturalmente reformista de grande parte do nosso povo.

Com efeito, há uma tendência muito grande, entre nós, para aceitar, sem maior exame, tudo quanto signifique mudança ou reforma. O que vale é que também existe a tendência contrária ou conservadora. Devemos ficar no meio termo, que é onde se situa o verdadeiro progresso, que é tanto a aquisição das novidades úteis como a conservação das coisas aprovadas pela experiência.

Acredito que o regime estruturado em 1946 é digno do apoio e da defesa de todos os brasileiros. Por isso mesmo, desejo alertar os meus ouvintes contra a demagogia e o reformismo fácil.

Lido ontem ao microfone da Rádio Nacional

APÊLO DA FRANÇA À O. N. U. QUESTÃO INTERNACIONAL A INDO-CHINA

FLUSHING MEADOWS, 21 — (Por Pierre Hux, do INS) — Uma alta fonte francesa declarou hoje que a França pedirá a Assembleia Geral da ONU que se partilhe, com ela, da responsabilidade da defesa da Índochina no momento em que os comunistas lançam uma ofensiva em grande escala naquele país.

A fonte afirmou que os últimos despachos da Índochina informam que a fronteira com a China está tranquila mas que as autoridades políticas e militares vigiam cuidadosamente aquela zona na previsão de que os comunistas de Peking realizem alguma manobra que transforme a Índochina num assaená Coréia.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acrescentou que o ministro da guerra da França, Jules Moch, que hoje chegou a Nova Iorque, concorda em que a defesa da Índochina deva ser uma questão internacional e não de competência exclusiva da França.

Acth e alcoolismo

VAO num crescente deveras interessante e auspicioso os progressos científicos com aplicação direta contra os males que atacam o homem.

Ainda recentemente referimos aqui a descoberta do A.C.T.H. (hormônio adrenotrófico da hipófise), com as várias indicações de moléstias contra as quais ele atua com precisão. Agora sabe-se mais: que ele age bem contra as inflamações do globo ocular e contra o alcoolismo agudo e suas manifestações patológicas, isto é, o "delirium tremens", as alucinações, etc.

Um cientista norte-americano, Schmit, vem observando que a aplicação do Acth nas crises alcoólicas agudas dá resultados plenamente satisfatórios. No "delirium tremens", cujo quadro clínico tem semelhanças profundas com o da Moléstia de Addison, ou Insuficiência supra-renal grave, a medicação foi de enorme valor dentro de tempo não superior a 10 horas.

O Acth é eficaz em certos casos, mas totalmente inoperante em outros considerados afins. O diabetes, por exemplo, decompõe o Acth, o que resulta em nenhum benefício para o enfermo. Pelo contrário, até ocasiona perturbações nervosas e mentais que, conquanto sejam em gravidade, causam sempre mal estar. Essa é uma das questões misteriosas que o Acth propõe aos cientistas: como e por que age diferentemente em casos que são da mesma natureza e até em pessoas atacadas do mesmo mal?

A Refinaria de Mataripe

JÁ se acham concluídas as obras da Refinaria de Petróleo de Mataripe, no Estado da Bahia, que, desde há vários dias está beneficiando com absoluto êxito o petróleo procedente de Lobato, no mesmo Estado. O fato, anunciado pelo Conselho Nacional do Petróleo, é dos mais auspiciosos, demonstrando que o Governo do Presidente Dutra enfrentou e venceu um dos problemas de maior relevância dentro todos os problemas básicos que dizem respeito ao Brasil.

Está, portanto, concluída mais uma obra de valor considerável para o país, e de importância excepcional para a nossa economia. A Refinaria de Mataripe, vai possibilitar, desde já, o abastecimento de derivados de pe-

tróleo à Bahia, e depois aos mercados do nordeste, com inegável influência sobre vasta região brasileira.

De tudo isso se conclui que é dos mais notáveis o inflexível empenho do Governo do Presidente Dutra no sentido de, apesar das dificuldades para obtenção de recursos de vulto, dotar o país de instalações que, pouco a pouco, o liberte dos pesados onus da importação de combustíveis líquidos. Tais onus, como é sabido, só no ano passado importaram em 1,141 milhões de cruzados, sendo em 1949 a importação de gasolina 610 milhões com a de óleos lubrificantes e 122 milhões com a de querosene. Daí ser absolutamente certo que a produção de petróleo nacional não importará apenas em divisas, que poderão ser carreadas para a importação de maquinária, mas ainda importará na criação de novas indústrias, transportes abundantes, proporcionando, consequentemente, mais trabalho e maiores rendas.

Um novo e considerável avanço com esse propósito não o vemos na cidade de Santos, onde a refinaria está em construção. São fatos e não meros desejos que, por aí só, constituem padrão de glória para um povo e para um governo verdadeiramente digno desse povo.

BOICOTE FINANCEIRO

WASHINGTON, 21 (INS.) — A Câmara dos Representantes aprovou hoje um acordo que proíbe o fornecimento de assistência financeira norte-americana a nações estrangeiras que proporcionarem material de natureza bélica à Rússia, ou aos países da órbita soviética.

Milícia civil na França

PARIS, 21 (INS.) — O jornal "L'Époque" informou que o governo francês tem em estudo um projeto destinado ao estabelecimento de uma guarda nacional composta de reservistas e homens, que, por sua idade, não podem prestar serviço militar obrigatório. Tal organização, semelhante à Guarda Territorial inglesa, constituiria a primeira guarda nacional a ser criada na França desde 1871.

Crítico o governador

CORDEIRO, 21 — (U. P.) — Foi decretada a prisão preventiva do cidadão Carlos Carvajal, que está sendo ao mesmo tempo processado por crime de injúrias contra o governador desta província. No dia 23 de Agosto último, Carvajal foi surpreendido no interior de uma confeitaria local, em estado de embriaguez, criticando em altas vozes o primeiro mandatário provincial e as autoridades policiais.

NAVIO RUSSO DE PROPULSÃO A JATO

BERLIM, 21 (INS.) — Os Serviços de Inteligência do Ocidente revelaram hoje que os russos experimentaram, com êxito, no Báltico, um navio de guerra de propulsão a jato. As fontes de referência indicaram que o navio era o cruzador "Lutovskoy", que pertenceu à Armada Alemã, e que foi reconstruído, com a instalação de seis turbinas de propulsão.

O BRASIL VOTOU CONTRA

FLUSHING MEADOWS, (USIS) — Uma resolução da Índia, proposta à admissão da China comunista no selo das Nações Unidas, foi rejeitada mediante uma votação de 33 contra, 16 a favor e 10 abstenções.

Votaram contra, os seguintes países: Brasil, Austrália, Bélgica, Bolívia, Chile, China Nacionalista, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, Etiópia, Grécia, Haiti, Honduras, Islândia, Irã, Iraque, Líbia, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Filipinas, Tailândia, Turquia, África do Sul, Uruguai, Venezuela e Estados Unidos. Votaram a favor os seguintes países: Índia, União Soviética, Afeganistão, Burma, Bielorrússia, Tchecoslováquia, Dinamarque, Israel, Holanda, Noruega, Paquistão, Polónia, Suécia, Ucrânia, Emirados Árabes Unidos. Absteram-se os seguintes países: Argentina, Canadá, Equador, Egito, França, Guernsey, Líbano, Saudi Arabia, Síria e Yemen.

Charutos para o Presidente

WASHINGTON, (USIS) — Alguns dos amigos do Presidente Truman que não toleram charutos, vão "cofear uma volta" se o chefe do Executivo norte-americano seguir o conselho do Embaixador de Cuba no Estados Unidos, sr. Luis Mañachado, e tornar-se um inveterado fumante de charutos. O Embaixador cubano esteve recentemente na Casa Branca para fazer presente de uma caixa de 50 charutos de Havana, enviados pelo presidente de Cuba, dr. Carlos Prío Socarrás

"Ai, Teresa!" será a peça de estreia de Eva e seus artistas em Lisboa. A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais vai comemorar, no dia 27, os seus trinta e três anos de existência. Beatriz Costa, na próxima temporada teatral, será contratada do empresário Ferreira da Silva

Mundo Social

ESTÃO de parabéns os nossos estudantes. A escritora Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, o desembargador Baboia Lima, o conselheiro Barreto, o senhor Eduardo Pedreira, o embaixador João Neves, os professores Olímpio da Fonseca Filho e Mário Barata e o senhor Fouchet Lerman, reuniram-se na Casa do Estudante do Brasil a fim de estudar e resolverem um problema importantíssimo para os jovens universitários brasileiros: a construção do Pavilhão Brasileiro, a ser instalado na Cidade Universitária de Paris. Com o apoio do Ministério da Educação e da Prefeitura do Distrito Federal, o estudante brasileiro terá sua residência na França.

Brevemente será iniciada uma grande campanha publicitária, prestigiada pelos nossos principais órgãos da imprensa e rádio, em torno do assunto, devendo antes a Comissão avisar-se com o Ministério da Educação, professor Pedro Calmon e o prefeito General Américo Mendes de Moraes.

CONTINUAM os preparativos para o grande jantar de caridade a ser realizado nos primeiros dias de outubro, em benefício da "União das Operárias de Jesus", na encantadora "Sociedade Eclética Brasileira". Será apresentado magnífico "show" e numerosas figuras da nossa sociedade têm se desenvolvido como doadores "patronesses". Já estão quase esgotadas as mesas para o elegante "souper".

MAGALI

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:
Alba Storino Gonçalves
Silvia Viana B. Ramos
Maria José de Souza Braga
Judite de Barros Seta

SENHORITAS:

Julietta Carneiro de Freitas
Lia Magalhães
Eunice Pereira Vilaga
Tais Castro Drumond

SENHORES:

Deputado José Augusto
João Maurício de Medeiros
Zorastrot Campes
Fabi Horta Araújo
Claudionor Teixeira da Cunha
Aronson Montenegro Louzada
Manoel Gomes Moreira, nosso beneditado
Dorodoro da Silva Gomes
Olivariano Provenzano
Diermann Reis
Nelson do Nascimento Queiroz
PROF. ALBERTO LONTRA — Ao encargo do transcurso de sua data natalícia, recebem entusiasmados Alberto Londer, em sua residência, à rua Martins Pena, 8, carinhosa e expressiva homenagem. Largamente conhecido nos meios sociais e educacionais da cidade, a festinha com seus amigos, admiradores e alunos o brindaram refreito bem o alto conceito em que todos o têm.

Casamentos

IZOR SOFFIATTI-ORLANDO MALAGUTI — Na cidade de São Sebastião do Paraíso, em Minas Gerais, realizou-se, amanhã, dia 22, o enlace matrimonial da senhorinha Izor Soffiatti, filha do sr. Mário Soffiatti e sr. Orlandino Malaguti, com o sr. Orlando Malaguti, filho do sr. Evaristo Malaguti e sr. Clélia Malaguti.

Nascimentos

SUZANA-MARIA — O lar do casal de Macário Bastos e Valdeir Bastos, está enriquecido com o nascimento de sua primogênita, que recebeu o nome de Suzana-Maria.
Com o nascimento da menina Mariana, está em festa o lar do sr. José Luis Gomes Polidoro e sr. Hilda Assunção Polidoro.

Clubes e Festas

— Está marcada para amanhã, no Clube de Aeroclube, mais uma reunião de dança, com desfile de artistas do rádio e números de música, pelo prof. Henry Loré. Os associados poderão solicitar reserva de mesa, na Secretaria do Clube, das 13 às 19 horas.

Conferências

"EFICIÊNCIA E PERSONALIDADE COMO FATORES DE ADAPTAÇÃO SOCIAL" — No plano de conferências do Instituto de Pesquisas e Formação Social, realizará o prof. Achim Hermann, chefe da Divisão de Seleção do pessoal da Light, uma palestra sobre o tema: "Eficiência e personalidade como fatores de adaptação social". Essa conferência será efetuada no dia 23 do corrente mês, às 18 horas, no auditório do DASP, edifício Andaraíba.
O prof. Mário Barata, fará hoje, na Casa do Estudante do Brasil, a conferência inaugural do Curso sobre História e Explicação da Escultura, com a colaboração da Escola Livre de Estudos Superiores da C.E.B.

Licitações

O Touring Clube do Brasil, seção paulista, organizou para outubro próximo, uma excursão às cidades históricas de Minas Gerais, com início a 28 do referido mês, terminando a 5 de novembro.

Homenagens

— Foi alvo de significativa homenagem, pela passagem de sua data natalícia, o prof. Djalma Rocha, da Sociedade de Homens de Letras do Brasil.

Comemorações

Realiza-se, hoje, às 17 horas, no Palácio Itamaraty, sob a presidência do ministro do Exterior, embaixador Raul Fernandes, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário da morte de Artigas. Falarão nessa ocasião, o prof. Pedro Calmon, ministro da Educação e o sr. Giordano B. Echer, embaixador do Uruguai.

Missa

CELEBRAM-SE HOJE:

— CAMILO DA SILVA LEITE, 74 dias, às 10 horas, na Catedral Metropolitana.

— JOSÉ VELOSO DOS REIS, 49 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e São Moritz.

— MANUEL BARREIRO CAVALLAS, 30 dias, às 10 horas, na Igreja de São Moritz.

— MARIA LUIZA DE MELO BRANDÃO MORTA, 30 dias, às 9,30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo.

— PRESCELIANA ANGELICA OSORIO, 49 horas, na Catedral Metropolitana.

PELES

Lavam-se, consertam-se e reformam-se. Seu casaco ou agasalho velho, ficam novos. Rua Marquês de Olinda, 88, apto. 101 — Botafogo.

FERIU OS VIZINHOS A FOICE

Antonio Ricardo, de 18 anos de idade, motorista, morador à rua Pantanal, s. n. Carías, depois de acalorada discussão, foi agredido a foice por um vizinho de nome Altamiro. Com vários ferimentos na cabeça e escoriações pelo corpo, foi socorrido e internado no Hospital Getúlio Vargas. Altamiro também agrediu a amante de Antonio, Adeline Moisés, de 30 anos de idade, autêntica, que também foi socorrida e internada no Hospital de Carías. O agressor fugiu, e a polícia local está no trabalho de investigação.



A Rádio Nacional, em seus novos horários diurnos de estúdio, tem apresentado uma série de audições leves e agradáveis, ao mesmo tempo que distintas e variadas. Não acreditando que haja preferências mais, a P.R.E., para estar sempre na vanguarda da preferência pública, organiza programas que atendem ao gosto das várias camadas de ouvintes. Assim é que, das quartas e sextas-feiras, das 13,35 às 14,05 horas, vem apresentando, sob os auspícios das "casas Príncipe", "que existem, hoje, os homens de amanhã", Mary Meade, cujas virtudes artísticas têm merecido inúmeras referências de quantos têm tido ao de ouvir. Precedida de fama, Mary Meade se nos apresenta como a "nova revelação da música americana", interpretando com muita graça os "líricos" de sua terra de nascimento. Por isso, suas audições na P.R.E., que também são efetuadas às terças-feiras, às 22,05 horas, têm confirmado suas qualidades de cantora de sensibilidade delicada. Todos estão satisfeitos, mas, como é natural, mais alegres estão os fãs das melodias de Tio Sam, pois é muito rara a presença de um intérprete seu, entre nós. Essa é mais uma razão para assegurar o êxito da temporada de Mary Meade.

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

MOVIMENTO DE AÇÚCAR

DESCARGA DE VAGÕES EM PRAIA FORMOSA

DIA 19 - 9 - 1950 — PRAIA FORMOSA

DESPACHO	VAGÃO	PROCEDENCIA	REMETENTE — USINA	CONSIGNATARIO
70	14-9-1950	4.595 - RV	Campes	Usina Queimados
58	18-9-1950	3.203 - RV	Cupim	Usina Paraíso
12	11-9-1950	1.693 - E	Santo Eduardo	Usina Santa Maria S/A.
30	14-9-1950	2.111 - RV	Barcelos	Usina Barcelos
49	12-9-1950	3.114 - RV	Cupim	Usina Paraíso
10	10-9-1950	4.792 - RV	Campes	Usina Santo Amaro
23	14-9-1950	4.870 - E	Cona Joazeiro	Usina do Outeiro
20	6-9-1950	1.838 - RV	Campes	Usina Novo Horizonte S/A.
74	15-9-1950	4.925 - RV	Campes	Usina São José S/A.

TOTAL DE SACOS: — 3.500 sacos de 50 quilos com 21.000 quilos.

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1950.

A ADMINISTRAÇÃO

PERFEITO AR CONDICIONADO

PARSEIO HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

ROBERT TAYLOR

JOHN HODIAK-ARLENE DAHL

DON TAYLOR-JEAN HAGEN

GRUPO DE SAM WOOD

ARMADILHA

HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

No Estúdio e na Tela

KATUCHA

Mercadora do próprio corpo, ela procurou no amor um alívio... É de certo modo a penitência para a salvação da sua alma. KATUCHA, uma mulher bonita e falta como todas as mulheres do mundo, é interpretada na tela por Ika Soares, a fascinante estrela brasileira já vencedora desde "Iracema". Ao seu lado aparece Milton Carneiro, o galã do palco e da tela premiado pela ABCC, e José Lewgoy, o grande ator gaúcho que venceu meteoricamente! Sob a direção de Paulinho Machado, um jovem veterano de 13 películas como assistente, que estrela de modo sensacional no megafone, veremos os três grandes artistas numa história em que a atração do vício e do pecado são os motivos dominantes e em que o poderoso drama realista de três destinos intercorridos num cenário alacra e numa atmosfera cálida explode na película mais surpreendente já realizada no Brasil. Os cinemas Pathé São José, Rivoli, Para Todos e Itamar (Ilha do Governador) lançarão KATUCHA impreterivelmente segunda-feira que vem!

ROMANCE CARIOCA — Cartões dos mais alegres, festivos, sugestivos da temporada, sem dúvida, será o que já quinta-feira próxima entrará em exibição nos 3 cinemas METRO: ROMANCE CARIOCA (Nancy Goes Rio), que Robert Z. Leonard dirigiu e Joe Pasternak produziu para a Metro Goldwyn Mayer, e que se editou em Technicolor, que um filme em parte passada no Rio, aproveitando os motivos de seu carnaval, não poderia mesmo prescindir das cores alacres dos laboratórios da Technicolor. Quer isso dizer que menos de uma semana nos separa de divertido espetáculo em que fofas e sambas se misturam muito bem, e que nos trás Jane Powell com Ann Sothern, Barry Sullivan, Louis Calhern e Scotty Beckett e o Bando da Lua. Vamos ouvir, nesse filme amável, músicas bonitas, românticas e coisas bulboas como o "Baile" de Humberto Teixeira e Luis Gonzaga, por exemplo, que nos virá, estilizado, sob o título "Caroom-papa", aliás em interpretação vivíssima de Carmen Miranda, do Bando da Lua e de um bonitíssimo corpo de "girls". "Carinhoso" o nosso samba-canção tão bonito, virá na voz de Jane Powell. — O atual cartaz dos 3 cinemas METRO é ARMADILHA (Ambush), que Robert Taylor interpretou com Arlene Dahl, John Hodiak e Jean Hagen.

Festa Literário-Artístico-Musical

Significativa homenagem ao jornalista Lopo de Carvalho Coelho

Promovido por um grupo de amigos, sob a chefia da Casa Civil da Prefeitura da República, realizou-se, à 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, uma festa literário-artístico-musical, a qual reuniu um grande número de funcionários de diversos ministérios que aproveitaram esta oportunidade para homenagear esta figura, que sempre demonstrou ser um sincero amigo dos funcionários públicos. O programa, que ainda se desenvolverá, está assim organizado e promete revestir-se do maior brilhantismo: I — Formação da mesa pelo sr. David Lopes, às 20 horas; II — Hino Nacional, pela Banda de Música da Polícia Militar; III — O plano literário, sr. Maria Magalhães Santos, acompanhada ao piano pelo professor Waldemar Navarro cantando "Ave Maria"; IV — O sr. David Lopes, funcionário do Ministério da Guerra, dirigiu sobre a música de Humberto Alexandrino de Aquino, funcionário do Ministério da Guerra, dirá: "A responsabilidade na escolha de um candidato à Câmara Legislativa"; V — O sr. Francisco Manoel Brandão dirá: "O funcionalismo, o Estado e a política"; VI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, homenageado, falará; VII — O sr. Alexandre Dias Filho, professor do DASP, saudará o Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra.

— Intervalo de dois minutos (2.ª Parte); X — A pianista Velma Virginia Richter tocará "Jongo", de Lourenço Fernandes; XI — O sr. Altamiro Borges de Freitas e Fernando de Moraes cantarão: "Vaguetes e Cobal", de autoria de Francisco Manoel Brandão; XII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "El clavelito en sus lindos cabellos", de Francisco Manoel Brandão; XIII — O sr. Waldemar Navarro, executará ao piano: "Ronda de Wogober"; XIV — O sr. Altamiro Borges de Freitas cantará "To Linda" e o sr. Fernando de Moraes cantará: "Rosa de Pezador" de autoria de Francisco Manoel Brandão; XV — O soprano lírico Maria Magalhães Santos, acompanhada ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XVI — A Valma Virginia Richter, festejada pianista, executará o piano "Aria" de Beethoven; XVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XVIII — A Valma Virginia Richter, festejada pianista, executará o piano "Aria" de Beethoven; XIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XL — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; XLIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; L — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXV — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXVIII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXIX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXX — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXXI — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de amar-te até morrer", de Mário de Andrade; LXXXXXXXII — O sr. Lopo de Carvalho Coelho, acompanhado ao piano pelo professor Waldemar Navarro, cantará: "Hel de

A candidatura Cristiano Machado foi motivo de regozijo para todos os partidos democráticos

Proclama no Plenário do Senado o sub-líder da UDN

E o general Gois Monteiro acrescenta: "Creio que não houve nenhuma que houvesse sido lançada tão democraticamente"

O general Gois Monteiro proseguiu ontem, no Senado, em suas considerações sobre as candidaturas à sucessão presidencial. A oração do representante alagoano interessou vivamente os meios parlamentares, esperando-se que essas duas semanas que antecedem as eleições de 3 de outubro sejam férteis de debates no Congresso sobre o problema político.

O general Gois Monteiro iniciou o seu discurso de ontem declarando assumir a responsabilidade pelas ordens dadas à aviação, comandada pelo brigadeiro Eduardo Gomes, que fazia parte das forças sob seu comando, quando da revolução de São Paulo. "Nas minhas instruções — acrescentou — havia apenas uma limitação: determinava a aviação seus objetivos militares, ou sejam as greves de estrada de ferro, os comboios, enfim outros objetivos de caráter militar, a fim de atingir o mínimo às populações. Nenhum brasileiro sofreu mais do que eu, quando tinha que dar essas ordens contra São Paulo".

Teceu o orador longas considerações sobre o movimento paulista de 32, recordando episódios de que participou. Depois, voltou ao problema da sucessão, declarando: "Fui obrigado a adiantar, em aparte, o roteiro que seguirei ao tratar das candidaturas à presidência da República. Coloquei-as na ordem, a meu ver, de maior conhecimento no país e no exterior: em primeiro lugar, a do sr. Getúlio Vargas; depois a do Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes — nome nacional aureolado pelo seu heroísmo; em terceiro lugar, a do eminente sr. João Mangabeira, discípulo de Rui Barbosa, parlamentar ilustre sobre o qual também tenho de dizer alguma coisa; e, finalmente, a do menos conhecido — mas não de menor valor — candidato do meu partido, o sr. Cristiano Machado. E' S. Exa. menos conhecido, porque é modesto e discreto. Volveu sua grande atividade quase que exclusivamente em Minas Gerais, agora a representação na Câmara dos Deputados. Mas, ao seu Estado e ao Brasil, desde a revolução de 30 e mesmo antes, prestou serviços inestimáveis e agora se tem conduzido com equilíbrio digno de todos os louvores". O sr. Hamilton Nogueira apertou: "Quando fiz elogios ao Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes não quis dizer que não reconheço no sr. Cristiano Machado homem dos mais eminentes, de altas virtudes pessoais. Pelo seu passado, faz parte do grande desenvolvimento nacional. Sabe V. Exa. que o lançamento de sua candidatura pelo Partido Democrático foi motivo de regozijo para todos os partidos democráticos do país". E o sr. Gois acrescentou: "Creio que não houve nenhuma que houvesse sido lançada tão democraticamente como a do sr. Cristiano Machado. E' o que pretendo provar. Não quero adiantar, disse que ia começar pela do sr. Getúlio Vargas."

(Conclui na página seguinte)

Preparados os matogrossenses para o próximo pleito

CUÍABÁ, 21 (Asapress) — O presidente do Tribunal Regional Eleitoral deste Estado declarou à nossa reportagem que todas as medidas para o pleito de 3 de outubro já foram tomadas, tendo o Tribunal Superior Eleitoral enviado todo o material necessário à realização das eleições. Segundo S. S., o cálculo da apuração do pleito deverá estar concluído dentro de 30 dias, prevenindo-se uma abstenção de 25%. Declarou ainda o Presidente do TRE que até agora a propaganda está correndo em plena ordem, não havendo necessidade de nenhuma medida do TRE.

O P. S. D. do Amazonas em plena campanha eleitoral

MANAUS, 21 (Do correspondente) — O sr. Alvaro Maia, candidato do PSD à sucessão estadual, esteve em Manacapuru, onde se realizou uma grande concentração popular, sendo ovacionados, longamente, os candidatos do partido majoritário. Em várias ocasiões, o nome do sr. Cristiano Machado foi citado pelos oradores, recebendo grandes aplausos da enorme assistência. A comitiva do senador Alvaro Maia, após o comício, seguiu para esta capital.

Simple "cavilação política"

JOÃO PESSOA, 21 (Asap) — A imprensa contrária à política da Coligação Paraíba afirma que a notícia de um "complot" contra a vida do sr. José Américo é uma "cavilação política" da Coligação José Américo-Rui Carneiro, diante da perspectiva espectral de derrota eleitoral, pretendendo criar desde já desculpas para depois de três de outubro ou pretender arquivar falta de garantias, a fim de inquietar os dirigentes do país.

OS SALVADORES...



Rigorous tratamento aos adversários políticos do governo nos Estados udenistas

VIBRANTES DEMONSTRAÇÕES DE SOLIDARIEDADE AO CANDIDATO DEMOCRATICO



Em face das grandes demonstrações de entusiasmo no que envolveram o candidato das forças democráticas logo que chegou em território paulista, a composição que levava o sr. Cristiano Machado e a sua brilhante comitiva chegou à capital paulista com enorme alvoroço. O figurante acima foi colhido em Vila Quilomados, no momento em que o sr. Cristiano Machado recebia cumprimentos do sr. Allio Arantes

Em maus lençóis o sr. Ademar de Barros

Intervém o sr. Vitorino Freire

O senador maranhense solicitou a dissolução da seção paulista do P.S.T.

S. PAULO, 21 (Enviado especial de A Manhã) O T. R. E. tomou conhecimento, ontem, de



Senador Vitorino Freire

uma representação do Sr. Vitorino Freire cassando a credencial do delegado regional do P. S. T. Sr. Antônio Pio Monteiro da Silva, que vinha defendendo intransigentemente as candidaturas dos comunistas infiltrados na chapa do referido partido. O Sr. Vitorino Freire também solicitou àquele Tribunal a dissolução do Diretório Regional do P. S. T., em São Paulo.

Solidários com o governador Silvestre Pereira

MACÉIO, 21 (Asapress) — Vários presidentes de sindicatos estiveram em palácio, hipotecando solidariedade ao governador Silvestre Pereira.

Os catarinenses contra o sr. Getúlio Vargas

FLORIANÓPOLIS, 21 (Asapress) — Prosseguiu viagem para o sul, o sr. Getúlio Vargas. Durante seu comício nesta capital, o candidato petalista não conseguiu falar até o fim, tendo o seu discurso ficado pela metade. Diante das constantes manifestações de desgosto, partidas do selo da multidão, o ex-ditador retirou-se do local do comício, não tendo sido possível aos demais oradores inscreverem uso da palavra. O povo abandonou a praça em silêncio.

As voltas novamente com a Justiça Eleitoral o governador paulista

Desta vez trata-se de esclarecer a aplicação de dinheiros públicos

O sr. Ademar de Barros ainda mesmo azarado. As coisas não lhe estão correndo bem desde o dia em que ele se lembrou da candidatura Café Filho. O ex-ditador primeiro desmoralizou o pupilo do governador paulista, aceitando-o, por fim, embora a contragosto. Mas estava escrito que o representante potiguar não seria bem sucedido. Na verdade, dias depois a LEC condenava a sua candidatura, o que está contrariando sensivelmente o presidente do PSP, cujos cálculos terão que ser totalmente refeitos. Posteriormente veio a impugnação de sua candidatura a senador, fato que lhe está causando grande apreensão e nervosismo. Mas a "coisa feita" não foi desmanchada.

O sr. Ademar está às voltas novamente com o Tribunal Superior Eleitoral. Grave denúncia contra ele deu entrada naquela alta corte. É ele acusado de ter fornecido, tirados dos cofres do Governo, perto de um milhão de cruzeiros, para custeio das viagens de propaganda eleitoral do sr. Getúlio Vargas.

A denúncia causou sensação, nos meios políticos. Segundo a opinião dominante, urge que a Justiça Eleitoral ponha as coisas em pratos limpos, pois, a confirmar-se o que se diz, seria caso de providências imediatas e radicais, sob pena de levar o povo brasileiro a completo desencanto com os nossos homens públicos e das instituições vigentes.

Isso, justamente, o que pensam senadores e deputados, que ventilando o assunto, ontem, fizeram-no com as devidas reservas.

No interior fluminense o brigadeiro Eduardo Gomes

O brigadeiro Eduardo Gomes acompanhado do sr. Odilon Braga prossegue em sua excursão eleitoral pelo interior do Estado do Rio. Ontem, os candidatos udenistas à presidência e vice-presidência da República percorreram as cidades de Barra do Piraí, Valença, Vassouras, Paraíba do Sul e Três Rios, onde foram recebidos com efusivas demonstrações de simpatia dos seus correligionários.

Os catarinenses contra o sr. Getúlio Vargas

FLORIANÓPOLIS, 21 (Asapress) — Prosseguiu viagem para o sul, o sr. Getúlio Vargas. Durante seu comício nesta capital, o candidato petalista não conseguiu falar até o fim, tendo o seu discurso ficado pela metade. Diante das constantes manifestações de desgosto, partidas do selo da multidão, o ex-ditador retirou-se do local do comício, não tendo sido possível aos demais oradores inscreverem uso da palavra. O povo abandonou a praça em silêncio.

Continuam as violências contra os pessedistas em Minas Gerais, Goiás, Ceará e Piauí

Vasta correspondência dirigida ao ministro da Justiça sobre o assunto

Continuam a chegar diariamente ao gabinete do sr. Bias Fortes, ministro da Justiça, numerosos telegramas relatando a prática de violências e coação política em vários Estados. Em Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Ceará e Piauí os pessedistas têm sido vítimas das mais atrozes perseguições por parte das autoridades. Os governos udenistas, sobretudo, se têm mostrado rigorosos no tratamento dispensado aos partidários de outras candidaturas que não as suas, criando, por isso, uma atmosfera de medo entre o eleitorado. Não há, pois, as condições mínimas de garantia para o exercício livre do voto, o que poderá prejudicar o resultado das eleições do pleito de 3 de outubro. Em Minas registram-se dia a dia cenas deploráveis de perseguições policiais, de demissões, transferência, em suma, de verdadeiro terror.

Violências em Minas

A propósito da gravidade da situação, o senhor Benedito Valadares encaminhou ao ministro da Justiça o seguinte telegrama:

"Transmito ao prezado Ministro o seguinte texto do telegrama recebido a quinze do corrente, para as providências que julgar oportunas: "Deputado Benedito Valadares. Comunico a Vossa Excelência que a UDN iniciou uma campanha de violências, sob as ordens do Delegado de polícia. Jaguons infestam a cidade e os distritos, ameaçando os nossos correligionários. No dia quatorze, foi apreendida e danificada a casa de residência do pessedista João Gonçalves Faria. Na madrugada do dia quinze, foi atacada a tiros a residência do nosso correligionário e candidato às eleições do dia três de outubro, Firmino Henrique Oliveira, residente na Vila Rosalva. Fico ao amigo providenciar garantias urgentes ou não será possível a realização do pleito. Nossos amigos estão sendo chamados a Delegacia, e ameaçados de espancamento. Já recha pavor no município. Insisto no pedido de garantias. Saudações — Artur Eutrópio — Presidente Diretório do PSD de Mutum." Saudações — Benedito Valadares."

Pressão contra os eleitores

De Aracaju, recebeu o sr. Bias Fortes este telegrama:

"Renovo meu pedido anterior, a fim de tomar providências contra os abusos cometidos pelo cabo da polícia local que continua comandando o destacamento policial e cometendo atentados contra a população do município, fazendo pressão contra os eleitores, chegando a invadir as casas de elementos pessedistas e a espancá-los. Já foram pedidas providências ao senhor Chefe de Polícia do Estado, sem resultado. Os chefes udenistas procuram manter aqui, por ser bom cabo eleitoral e servir a seus intuitos. A população está alarmada e sem garantias, esperando-se graves acontecimentos. (Assinado) José Custódio de Oliveira."

Coação das autoridades

Do Foz de Iguaçu, subscrito pelo deputado Wilson Beraldo, o seguinte telegrama:

(Conclui na página seguinte)

Política sem ódios e sem rancores entre os brasileiros

BELO HORIZONTE, 21 (ALAN) — O ministro Bias Fortes, ao aceitar a sua nomeação



Ministro Bias Fortes

para a pasta da Justiça, considerou definitivamente encerrada a sua vida parlamentar. Ainda agora, respondendo a um seu velho amigo, que em cinco oportunidades votara em seu nome, lamentando a sua ausência no pleito de 3 de outubro, o sr. Bias Fortes, ponderou que ao aceitar o convite do presidente Dutra, não pensou em interesses pessoais, mas no dever de prestar serviços à causa pública e à ordem democrática restaurada no país. Realizadas as eleições dentro de um ambiente de ordem considerou-se-lhe devidamente compensado pela confiança do chefe da Nação. Finalizou o ministro, a sua missiva, dizendo que a sua maior aspiração, seria reunir depois da eleição todas as correntes políticas para estabelecer uma conciliação nacional, sem ódios ou rancores entre os brasileiros.

O QUE HOUE ONTEM NO SENADO

Novos debates naquela casa do Congresso sobre o problema da sucessão presidencial

O municipalismo e um aparte do senador Góis Monteiro

Com o recinto vazio, presentes apenas dez ou doze senadores, o Senado realizou ontem uma sessão longa, durante a qual o senador Góis Monteiro voltou a falar dando prosseguimento às suas considerações sobre a situação política nacional. Feita a leitura do expediente foi à tribuna o sr. Hamilton Nogueira, udenista caríaco, que, aludindo, inicialmente ao fato de o senador Góis haver estranhado a calma, senão a indiferença do Congresso, em face da sucessão presidencial, ou melhor, diante dos programas dos vários candidatos, disse que se comprometera com o representante alagoano a acompanhá-lo na discussão que ele pretendia promover, sobre aquela matéria. E passou a analisar trechos do discurso pronunciado na véspera pelo senador Góis.

O orador citou também algumas das questões fundamentais focalizadas pelo Brigadeiro em seus discursos, destacando o municipalismo, "sem o que não se poderá solucionar o problema da fixação do homem no campo". O sr. Góis Monteiro, em novo aparte, disse que os outros candidatos também têm abordado o assunto, não havendo, assim, nada de original. É uma necessidade que precisa ter execução prática, acentuou.

Política do Espírito Santo

O sr. Atílio Vivacqua tratou da política do Espírito Santo, lendo telegrama que recebera daquele Estado.

Novo discurso do general Góis Monteiro

O general Góis Monteiro, voltou à tribuna, a fim de prosseguir em suas considerações iniciadas na véspera sobre as candidaturas à sucessão presidencial e sobre a política do seu Estado. Em outro local transcrevemos o discurso do representante alagoano.

Não houve número para as votações

Mais uma vez o Senado não teve "quorum" para votar as matérias constantes de sua ordem do dia.

COM CRISTIANO, ATE' O FIM ESTERTOR DE MORIBUNDOS

Carlos Severo

Os competidores de Cristiano, que se converteram em adversários do candidato das forças democráticas, tão convencidos já estão de que serão derrotados nas urnas, que, neste final de campanha eleitoral, estão lançando mão de todos os recursos, para evitar — o que é impossível conseguir — a sua vitória no pleito de 3 de outubro.

Estimula-os neste derradeiro e extremo recurso a imprensa posta a serviço do udeno-integralismo e do comunismo-populismo.

De todos os meios possíveis e imaginários estão agindo nesta etapa final os adversários de Cristiano, que, tranquilo, confiante e consciente, continua ampla e estende a sua campanha a todos os recantos do Brasil ouvindo e falando ao nosso povo, recebendo e oferecendo sugestões e soluções para a realização dos seus desejos e legítimas aspirações.

Enquanto assim procede Cristiano, os seus adversários mandam distribuir nos meios ferroviários, onde já chegaram, chapas de Cristiano e de Altino Arantes, ambos para a vice-presidência, porém eles fizeram muitas tentativas, muitas outras já conhecidas e evitadas, para iludir o eleitorado de Cristiano.

Sabem eles que, sem o nome de Cristiano, as chapas não têm ocelação, são postas fora, inutilizadas, e, por isto nelas inscrevem o nome do Candidato Nacional, mas para vice-presidente, o que equivaleria em anular o voto e a prejudicar, de uma só vez, Cristiano e Altino.

Os eleitores de Cristiano descobriram a feia manobra e se encarregaram de anulá-la, destruindo as chapas e alertando o eleitorado contra esse desonesto ardil.

São os homens desta qualidade, capazes de tudo, que alimentam a presunção de vitória.

Os brasileiros, porém, o eleitorado nacional, que é consciente e sabe o que quer, esta vigilante e controlando mais de perto do que se pensa, os vergonhosos e deprimentes, indignos e imorais processos eleitorais, postos em prática pelos adversários de Cristiano.

Enquanto isso acontece por um lado, Ademar, por outro, está distribuindo, à paizana, os seus policiais por todo o território nacional, com o intuito ostensivo de perturbar as eleições de 3 de outubro.

Goiás, por exemplo, está infestado — ao que se sabe — de tal sadamaristas, que, com dinheiro forte e bem armados, se preparam para intervir na hora oportuna, com o deliberado propósito de intimidar os eleitores das correntes democráticas, e garantir a abstenção com que pretendem ser eleitos os adversários de Cristiano e dos seus correligionários.

Não pense que eles, porém, que realizaram o criminoso intento e amedrontaram os eleitores, que, prevenidos, como sempre, sobressaem à altura e põem em fuga, castigando-os, como for possível, a ousadia e a afronta.

As autoridades federais, estaduais e municipais já estão convenientemente prevenidas e preparadas para a reação, que merecer a audaciosa infiltração dos policiais de Ademar no interior do Brasil.

E pena é que, a essa altura dos acontecimentos políticos ainda existam cidadãos, ocupantes de altos cargos do governo e da administração, que, esquecidos dos seus deveres, nos mesmos continuam, para se utilizarem do prestígio e autoridade que lhes dão, em proveito pessoal e de políticos e partidos inimigos do povo e do Brasil.

Tudo isto corre à conta da excessiva tolerância de Dutra que está no firme propósito de não intervir, de qualquer modo, no pleito, mesmo para castigar aqueles auxiliares superiores, que não o imitam, nem lhe acatam os ordens, e fazem política, ostensivamente, com partidos que combatem o governo.

Quisera eu ver o que lhes aconteceria se o presidente fosse, em vez de Dutra, um Milton Campos, Deodoro Azevedo, Getúlio, Ademar ou outro desse jaez...

Eles fiquem tranquilos, porém, por que o presidente é Dutra, e, depois dele, Cristiano.

Cinco minutos com o povo

Por GENEROSO PONCE

Frezados ouvintes

Coerente com minhas atitudes no passado, quando tive a honra de representar uma parcela do eleitorado brasileiro na Câmara Federal e fazer parte de uma Assembleia Constituinte, quero dizer-vos que, caso mereça ser vosso representante nas próximas eleições, continuarei a trabalhar sem empecilhos, pela ampliação cada vez maior e reconhecimento cada vez mais amplo, dos justíssimos direitos que pleiteiam e não do obter as mulheres brasileiras.

Todas as nações que alcançaram os postos "líderes" na civilização, outorgam às suas mulheres os mesmos direitos que aos seus homens, isto é, fazem-lhes a mais comestiva justiça, reconhecendo-lhes a capacidade de usar de todos os direitos, uma vez que não lhes poupam nenhum dever.

Não é lícito argumentar com a exceção relativa ao serviço militar, pois se durante os períodos de guerra é a mulher chamada como o homem a prestar seu concurso nos serviços de defesa nacional, nas épocas de paz, sendo como são as guardiãs da nacionalidade, é sua sublime tarefa de mãe, equivalente, senão superior, ao adestramento militar imposto aos homens.

A Constituição brasileira, de 18 de setembro de 1946, garantindo às mulheres vários direitos, "o alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, salvo as exceções previstas em lei"; "direito da estante a descanso antes e depois do parto sem prejuízo do emprego nem do salário"; "proibição de trabalhos insalubres a mulheres"; "proibição de diferença de salário para o mesmo trabalho por motivo do sexo"; declara também que "as mulheres ficam isentas do serviço militar, mas sujeitas aos encargos que a lei estabelecer", sintetizando essa declaração de direitos favoráveis à mulher, quando diz: "todos são iguais perante a lei".

A Constituição de 1934, foi mais detalhada, pois acrescentou ao "todos são iguais perante a lei", que "não haverá privilégios nem distinções, por motivo de sexo" e ressaltou a capacidade específica das mulheres para determinadas tarefas, quando mandou que fosse observado o seguinte preceito: "os serviços de amparo à maternidade e à infância, os referentes ao lar e aos trabalhos femininos, assim como a fiscalização e a orientação respectivas, serão incumbidos, de preferência, a mulheres habilitadas".

Tive a honra de haver apresentado e obtido a aprovação dessa emenda que foi, como outras, incorporada à Constituição de 1934, recebendo por isso da dr. Berta Lutz, líder do movimento feminista no Brasil, expressivas e desvanecedoras palavras sobre minha atuação em prol dos direitos da mulher.

Tudo isso, prezados ouvintes, repito, documentando, para juntar meu protesto aos dos que vêm batalhando pela anulação das injustiças de que ainda é vítima a mulher brasileira, manifestando tristemente numa situação medieval, pelas determinações do nosso Código Civil.

Resumamos aqui uma dessas injustiças mais flagrantes. É indiscutível a capacidade feminina de assumir responsabilidades das mais graves, em face das circunstâncias do ambiente social moderno e daquelas que ocorrem por motivos de ordem particular e pessoal. Ela trabalha para sua própria manutenção e, quantas vezes para a de toda uma grande família. Compete igualmente com o homem na obtenção de elevados cargos na administração pública ou privada. É obrigada ao cumprimento de todos os deveres de cidadã e passível de sofrer todos os ônus dessa cidadania. Por que, entretanto, sendo juridicamente capaz, quando seu estado civil é de solteira, viúva ou desquitada, passa, a mesma mulher, à condição de "relativamente incapaz", ficando assim equiparada aos sílvicos, aos menores, aos mendigos e loucos, apenas porque se tornou uma mulher casada?

As condições nacionais cabe reparar tão iniqua anomalia e essa será uma das tarefas em que me empenharei no propósito de bem servir à coletividade brasileira, se merecer a honra de representar o ativo e esclarecido eleitorado carioca na Câmara Federal.

Comentário proferido ontem, ao microfone da Rádio Mayrink Veira, pelo dr. Generoso Ponce Filho, candidato à Câmara Federal, pelo P. R.

Desistiu do mandato de segurança o sr. Ademar de Barros

Será apreciado agora pelo T.S.E. o recurso ordinário

Reuniu-se, ontem, o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência do ministro Lafayette de Andrada, estando presentes os ministros Ribeiro da Costa, Machado Guimarães, Cunha Mello, Sabóia Lima, Sampaio Costa e Pinheiro Guimarães. Foi apreciado o mandato de segurança n. 41, do Distrito Federal, sendo relator o ministro Machado Guimarães. Desprezando a preliminar apresentada pelo sr. Ademar de Barros sobre o abandono do mandato de segurança ordinário, interposto pelo PSP, contra decisão do Regional, que negou o registro dos seus candidatos Ademar de Barros e Mozart Lago, o Tribunal Superior acolheu a preliminar para discussão imediata do mérito do mandato, abandonando o exame da medida liminar. Suspensa a sessão pelo adiamento da hora, o Tribunal voltou a reunir-se à tarde, quando o relator apresentou aos seus pares o pedido de desistência do mandato pelos seus autores.

S. PAULO, 21 (Asapress) — Está sendo novamente esperado no Estado o brigadeiro Eduardo Gomes, que visitará o dia 23 do corrente a cidade de São Paulo, e em seguida outras cidades do interior paulista.

Representantes do Pará à Câmara Federal

BELEM, 21 (Asapress) — São os seguintes os deputados federais pelo Estado do Pará, registrados no TRE: Pelo Partido Trabalhista Brasileiro: Francisco Alípio de Brum Lobo, Cyro Blatter Pinho, Paulo Gomes de Oliveira, João Ewerthon do Amaral, Paulo Fender e Leonidas Monte.

Pelo Partido Social Democrático: João Guilherme Lameira Bittencourt, Nelson da Silva Paes, Antônio Teixeira Gueiros, Armando de Souza Correia, Osvaldo Orico, José Augusto Medra Dantas, Rodolfo Silva Santos, Chermont, Acilino de Leão Rodrigues, Sinal da Silva Coutinho, além de Oscar Argolo e Aníbal Duarte de Oliveira para suplentes.

Pelo Partido de Representação Popular: Oscar Pereira de Miranda.

Pela Coligação Democrática Paranaense, composta dos partidos Social Progressista, Social Trabalhista, União Democrática Nacional e Libertador: Agostinho Monteiro, Deodoro Mendonça, João Botelho, Paulo Maranhão, Epilogo de Campos, Ferreira de Lemos, Catete Pinheiro, Francisco Cunha, Coutinho, Virgílio Santa Rosa, Orlando Bordinho, José Miranda Pombo e Clóvis Maranhão.

Fortalecida a candidatura do sr. Filinto Muller

CUIABA, 21 (Asapress) — Informa-se que o Diretório do PTB de Ponta Porã resolveu adotar a candidatura do senador Filinto Muller para governador. Trata-se de uma grande aquisição, pois em Ponta Porã existe um dos maiores núcleos petebistas do Estado.

Entre muitas outras manifestações de caráter nitidamente popular que vem recebendo o sr. Hilton Santos, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões de Transportes e Carga, pelo motivo de ter o seu nome incluído na chapa do PSD para deputado federal, destaca-se a que prepararam o povo da Ilha do Governador e os moradores da Vila Pan-Americana, para o próximo domingo, 24 do corrente.

Naquela data, os promotores dessa homenagem, tendo à frente uma prestigiosa comissão de pessoas moradoras da ilha, onde se destacam entre elas as pessoas de Helena Telles elemento popular naquela localidade e o dr. Hugo, chefe do serviço médico do Instituto, promoverão um almoço, que está recebendo numerosas adesões dos moradores da ilha. Saudará o presidente do IAPETC, o nosso colega de imprensa Luiz Ratties Vieira.

Para os convidados e representantes da imprensa, haverá lanchas especiais que partirão do cal da Praça 15 às 10 horas da tarde.

Desentendimento no P.T.B. alagoano

MACÉIO, 21 (Asapress) — A "Caixa do Alagoano", órgão do P.T.B. de Alagoas, sob a presidência de João de Deus, considerado o "parquetista" do trabalho alagoano, a mesma folha noticiou o rompimento do dr. Muniz Falcão, delegado regional do Ministério do Trabalho, por não se conformar com a nomeação daquela delegacia política para a comissão de reestruturação do partido.

Política e liros ASSASSINATO UM CANDIDATO DO P. R. NO CEARÁ

PORTALEZA, 21 (Serviço Especial de A. Manhã) — Notícias de João de Deus informam ser grande a exaltação de ânimo entre as agremiações políticas, sendo frequentes as perturbações da ordem. Ontem, depois de uma discussão em um bar, José da Silva assassinou a um punhalado, o candidato a vereador pelo P. R., Joaquim Corrêa, que através de irradiações da estação irradiadora local, atacava o atual governo cearense.



COMEMORAÇÃO DO "DIA DA ARVORE" — Por motivo da passagem, ontem, do "Dia da Arvore", foram realizadas pela manhã, no Jardim Botânico, solenidades comemorativas e que se associaram autoridades e povo. O discurso alusivo às comemorações deveria ter sido pronunciado pelo sr. Novais Filho, ministro da Agricultura, que por motivo de força maior ali não pôde comparecer. Desencumbindo-se, porém, dessa missão o sr. Luciano da Silva, presidente do Conselho Federal do Horto Florestal. Seguiu-se a oração oficial o plantio de árvores pelas autoridades presentes, inclusive o general Cândido Rondon, o cardeal d. Jaime Câmara e o embaixador dos Estados Unidos da América. Além dessas autoridades compareceram à cerimônia os srs. Vasconcelos Sobrinho, diretor do Serviço Florestal, que representou o ministro Novais Filho; Heltor Tavares, diretor do Instituto de Ecologia Agrícola; Otto Serrão, diretor do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura; e representantes das Embaixadas da Espanha e Venezuela. Também compareceram numerosos alunos das escolas locais, que cantaram hinos alusivos a árvore. A foto, da Agência Nacional, fixa um dos aspectos das solenidades.

MORTO A BARRA DE FERRO

CRIME EM NITERÓI — FORAGIDO O CRIMINOSO

O comissário David, da delegacia de Flúvia, na Secretaria de Segurança do vizinho Estado, teve conhecimento que no "Armazém 1.º de Janciro", situado na rua Leite Ribeiro n. 7, no bairro do Fonseca, havia ocorrido algum de grave. Imediatamente aquela autoridade partiu para o local, encontrando na sala reservada do aludido estabelecimento, gravemente ferido o seu proprietário, Aurelio de Azevedo, de 44 anos, solteiro.

Apurou o comissário que a vítima havia recebido forte pancada na cabeça, e o ferimento, segundo indicava foi produzido por barra de ferro.

A vítima em estado gravíssimo, foi recolhida ao H. P. S., onde veio a falecer.

Entrando em investigações a polícia apurou que na copa haviam dois calices com restos de parati, não havendo outros detalhes de maior importância para o esclarecimento do crime.

A hora em que foi praticada a cena de sangue, não haviam outros freqüentes, pois o negociante praticamente já havia fechado o estabelecimento estando apenas meia porta para a saída dos retardatários.

25 ANOS DO COLEGIO MALLET SOARES

Amanhã, sábado, às 16 horas, inaugurar-se-á a placa de comemoração dos 25 anos de nobres atividades do Colégio Mallet Soares, diretor de toda a capacidade pela educação d. Esterlândia Helmd. O Grêmio Maurício Helmd. de ex-alunos do grande estabelecimento de ensino de Copacabana, convida a comparecer todos que se interessam pela cultura.

PROGRIDE A EXPEDIÇÃO A SERRA DE TUMUCUMAPE

DENTRO DE 30 DIAS ALCANÇARÃO O OIAPOQUE MACAPÁ, 21 (Asapress) — A Rádio Difusora de Macapá entrou em contato com a expedição amapense que está avançando para a Serra de Tumucumahe, região inexplorada e que fica na fronteira com as Guianas. O chefe da Expedição, usando um transmissor portátil fez um relato sucinto do desenvolvimento dos trabalhos de penetração, informando já estar próximo daquela serra, que pretende transpor dentro de 30 dias, a fim de alcançar o rio Oiapoque, que em seu percurso separa o Brasil da Guiana Francesa. Todos os componentes da expedição estão em ótimas condições contando com abundância de caças e pescados. O governador Janary Nunes congratulou-se com os expedicionários pela sua ação, estimulando-os a prosseguir vitoriosamente para o objetivo visado.

PROIBIDA A EXPORTAÇÃO DO CHARQUE

RECIFE, 21 (Asapress) — A Comissão Estadual de Freios e Abastecimento deliberou que o charque será distribuído na base de 80 por cento do estoque existente no comércio do Recife, ficando também proibida a exportação do produto para fora do Estado até ulterior deliberação.

"VEM DO POVO PARA SERVIR AO POVO" PARA VEREADOR

Antonio de S. Távora

Candidato à Câmara Municipal pelo PARTIDO REPUBLICANO

(contribuição espontânea dos amigos de Antonio de S. Távora) Cédulas no Lgo. de São Francisco, 14 — 2.º andar.

QUASE DOIS MILHÕES DE ELEITORES EM MINAS

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — Calcula-se que o eleitorado mineiro atinja a 1 milhão e 800 mil cidadãos, ou sejam mais 300 mil que o anterior, que era de 1 milhão e 500 mil.

Continua excursionando o senador Filinto Muller

CUIABA, 21 (Asapress) — Informações aqui chegadas revelam que o senador Filinto Muller encontra-se presentemente no sul do Estado, em propaganda de sua candidatura ao governo do Estado, tendo recebido grandes manifestações que asseguram a vitória possedista no próximo pleito.

NAO FUNCIONOU NOVAMENTE A CAMARA

Ontem não houve sessão novamente na Câmara dos Deputados. O senhor Damascio Rocha estava a postos, na hora regimental de abertura. Entretanto, apenas declarou que a falta de número não lhe permitia abrir os trabalhos.

A ordem do dia foi mantida para a sessão seguinte.

RIGOROSO TRATAMENTO AOS ADVERSARIOS POLITICOS DO GOVERNO NOS ESTADOS UDEISTAS

(Conclusão da pág. anterior)

titular da Justiça recebeu mais este telegrama:

"Nossos correligionários do distrito de Congonhal e o senador José Bento, que se encontra neste município apresentam reclamações quanto à segurança e liberdade para o dia das eleições. Solicito as valiosas providências de Vossa Excelência no sentido de que seja o policiamento e a manutenção da ordem exercidas efetivamente. Sombrios rumores, com fundamentos que tudo faz crer verdadeiros, indicam que as autoridades policiais do distrito, partidárias estão preparadas para exercer compressão sobre nossos companheiros. Antecipo agradecimentos, Saudações atenciosas. Wilson Beraldo — Deputado Estadual".

Assassinatos e prisões ilegais em Goiás

Goiás tem sido palco de gravíssimos acontecimentos. Ainda há pouco perdeu a vida um deputado do PSD, vítima dos adversários exaltados a serviço das forças políticas que apoiam o situacionismo. Mas as perseguições não cessaram, apesar das providências já solicitadas aos poderes federais. Do município de Rio Verde, foi dirigido ao ministro da Justiça este despacho telegráfico:

"Levo ao conhecimento de Vossa Excelência que reina regime de insegurança neste Estado, com assassinatos e prisões ilegais de adversários políticos do governo que alheio ao regime democrático, mantem força pública perseguindo os cidadãos pacatos. Esta cidade, ontem, foi teatro de violência policial, vs presos sem motivos os senhores Tibúrcio André dos Santos e João Henrique de Oliveira, que nada fizeram para sofrer humilhações. O delegado de polícia, o Juiz Municipal e servidores da Justiça, todos perseguem os eleitores possedistas. Aguardamos providências de Vossa Excelência no sentido de enviar forças federais para garantir a locomoção de pessoas e eleições livres. A Polícia ameaçando de pressão os eleitores e residências das famílias possedistas, só atendem seus partidários. Saudações — Filogônio Freitas, Presidente do Partido Social Democrático — Teodômio Régio, Vice presidente do PSD — Manoel Olegário de Almeida, primeiro secretário do PSD — Agenor Borges do Prado, Tesoureiro do PSD".

De outras unidades federativas, sempre relatando violências contra elementos possedistas, chegou durante o dia de ontem vasta correspondência ao Gabinete do titular da pasta política, senhor Bias Fortes.

NAO FUNCIONOU ONTEM A CAMARA MUNICIPAL

Por não haver comparecido o número regimental indispensável à instalação dos trabalhos, deixou de funcionar a Câmara Municipal.

PARA DEPUTADO GENEROSO PONCE FILHO

Cédulas à Av. Rio Branco, 111 2.º andar S.207

Antigo parlamentar, ex-secretário da Câmara dos Deputados. Homem de pensamento e ação. Conhecido dos problemas do Brasil e do Distrito Federal e das necessidades do povo.

PARA DEPUTADO GENEROSO PONCE FILHO

Cédulas à Av. Rio Branco, 111 2.º andar S.207

Generoso Ponce Filho

A candidatura Cristiano Machado foi motivo de regozijo para todos os partidos democráticos

(Conclusão da pág. anterior)

O caso da vice-presidência

Não me considero mais inibido de falar a respeito da personalidade do eminente senador pelo Rio Grande do Sul, desde o momento em que restabeleci relações pessoais com S. Exa., embora estejam politicamente separados. S. Exa. é chefe do Partido Trabalhista Brasileiro e eu pertencço ao Partido Social Democrático. Quando ao eminente Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes, garanti a V. Exa. que em vez de estar fazendo a análise sobre sua personalidade de estadista e político, preferiria, pela equivalência de posto que tenho com S. Exa. e de estar a contra gosto tomando parte nestes debates, encontrar-me estudando numa carta militar assunto correlato porque é essa a minha vocação, a minha propensão e irei assim até morrer. O destino, a Providência, tem me obrigado a afastar-me dessa rota mas sempre que puder a retomarei.

"O senador-general recordou, a seguir, seu conhecimento e suas relações com o Brigadeiro Eduardo Gomes e, depois, aprovando a oportunidade pediu ao presidente da Mesa para incorporar ao seu discurso a carta que lhe escrevera o presidente de seu partido, o sr. Clirio Junior, a propósito do frustrado lançamento de sua candidatura à Vice-Presidência da República, fazendo parte da chapa do sr. Getúlio Vargas.

"Não o faço — disse — para que fiquem constando dos Anais os elogios generosamente feitos pelo presidente do PSD. Não sou vaidoso e embora desvanecido com esse julgamento, que considero acima de meu merecimento, não desejaria figurar nos Anais apenas por esse motivo. É que na missiva a mim dirigida pelo deputado Clirio Junior foi transcrita a carta a S. Exa. endereçada a propósito do convite que havia recebido para ser candidato à Vice-Presidência da República. Essa carta é política e seu valor é relativo, apenas em acordo com as circunstâncias que me ditaram no momento. Contem um período ou antes uma frase, que só pude explicar pessoalmente ao senador Getúlio Vargas e que não posso hoje, talvez jamais, possa explicar de público nos seguintes termos: "Além disso, aleguei outras razões impeditivas, tudo porém subordinado, como já declarei acima, às conveniências do meu partido". Ora, deliberadamente o verbo contido nesse período, no preterito "aleguei", está empregado como figura de retórica sintática, porquanto o verbo exato seria "há", verbo "haver", no indicativo Na realidade, não aleguei ao sr. Danton Coelho outras razões senão as que estão formuladas em termos claros. Estas outras razões imediatas só as conheço o sr. senador Getúlio Vargas e S. Exa. teve que concordar com o meu ponto de vista. E prosseguiu: "Quando ao

nobre deputado João Mangabeira, um discípulo dileto de Rui Barbosa, e inteligência das mais brilhantes do nosso Parlamento, constitucionista e jurista emérito, grande tributo, terei pouca coisa a dizer, de vez que sua candidatura, lançada pelo Partido Socialista Brasileiro, não tem, infelizmente, a repercussão volumosa das demais candidaturas.

Por fim, tratarei, como já disse, com toda suspeição por haver sido o coordenador do PSD, até o lançamento de sua candidatura, do sr. Cristiano Machado".

O sr. Góis Monteiro passou, depois, a tratar do chamado caso de Alagoas, dizendo que lá não houve nada de maior importância, mas apenas o desejo de demoralizar as autoridades, não havendo assim motivos para requisição de força federal, acrescentando: "Não exagero quando declaro que retrogradamos para a época anterior a 1930, quando o Exército, transformado numa simples gendarmaria federal, era obrigado a ocultar os livros de atas das eleições, de acordo com as conveniências dos partidos dominantes no sistema oligárquico que predominava no país. Querem agora, reduzir o papel, não nos deixando tempo algum para instruir as nossas forças armadas, enfraquecidas, querendo dissimular-las por todo o país, ao sabor das conveniências político-partidárias. É ultrajante para as forças armadas e hei de combater tal medida com todas as forças que tiver".

Esse discurso do general Góis Monteiro será publicado na imprensa amanhã. Não o fizemos hoje, em virtude do adiamento da hora com que chegou à nossa redação.

PSD - PARA DEPUTADO HILTON SANTOS

O Realizador DOS HOSPITAIS IAPETC

CÉDULAS: AV. AUGUSTO SEVERO, 30

Desentendimento no P.T.B. alagoano

MACÉIO, 21 (Asapress) — A "Caixa do Alagoano", órgão do P.T.B. de Alagoas, sob a presidência de João de Deus, considerado o "parquetista" do trabalho alagoano, a mesma folha noticiou o rompimento do dr. Muniz Falcão, delegado regional do Ministério do Trabalho, por não se conformar com a nomeação daquela delegacia política para a comissão de reestruturação do partido.

Política e liros ASSASSINATO UM CANDIDATO DO P. R. NO CEARÁ

PORTALEZA, 21 (Serviço Especial de A. Manhã) — Notícias de João de Deus informam ser grande a exaltação de ânimo entre as agremiações políticas, sendo frequentes as perturbações da ordem. Ontem, depois de uma discussão em um bar, José da Silva assassinou a um punhalado, o candidato a vereador pelo P. R., Joaquim Corrêa, que através de irradiações da estação irradiadora local, atacava o atual governo cearense.

Desentendimento no P.T.B. alagoano

MACÉIO, 21 (Asapress) — A "Caixa do Alagoano", órgão do P.T.B. de Alagoas, sob a presidência de João de Deus, considerado o "parquetista" do trabalho alagoano, a mesma folha noticiou o rompimento do dr. Muniz Falcão, delegado regional do Ministério do Trabalho, por não se conformar com a nomeação daquela delegacia política para a comissão de reestruturação do partido.

Política e liros ASSASSINATO UM CANDIDATO DO P. R. NO CEARÁ

PORTALEZA, 21 (Serviço Especial de A. Manhã) — Notícias de João de Deus informam ser grande a exaltação de ânimo entre as agremiações políticas, sendo frequentes as perturbações da ordem. Ontem, depois de uma discussão em um bar, José da Silva assassinou a um punhalado, o candidato a vereador pelo P. R., Joaquim Corrêa, que através de irradiações da estação irradiadora local, atacava o atual governo cearense.

Desentendimento no P.T.B. alagoano

MACÉIO, 21 (Asapress) — A "Caixa do Alagoano", órgão do P.T.B. de Alagoas, sob a presidência de João de Deus, considerado o "parquetista" do trabalho alagoano, a mesma folha noticiou o rompimento do dr. Muniz Falcão, delegado regional do Ministério do Trabalho, por não se conformar com a nomeação daquela delegacia política para a comissão de reestruturação do partido.

Política e liros ASSASSINATO UM CANDIDATO DO P. R. NO CEARÁ

PORTALEZA, 21 (Serviço Especial de A. Manhã) — Notícias de João de Deus informam ser grande a exaltação de ânimo entre as agremiações políticas, sendo frequentes as perturbações da ordem. Ontem, depois de uma discussão em um bar, José da Silva assassinou a um punhalado, o candidato a vereador pelo P. R., Joaquim Corrêa, que através de irradiações da estação irradiadora local, atacava o atual governo cearense.

Desentendimento no P.T.B. alagoano

MACÉIO, 21 (Asapress) — A "Caixa do Alagoano", órgão do P.T.B. de Alagoas, sob a presidência de João de Deus, considerado o "parquetista" do trabalho alagoano, a mesma folha noticiou o rompimento do dr. Muniz Falcão, delegado regional do Ministério do Trabalho, por não se conformar com a nomeação daquela delegacia política para a comissão de reestruturação do partido.

Política e liros ASSASSINATO UM CANDIDATO DO P. R. NO CEARÁ

REALENGO X CAMPO GRANDE, ATRAÇÃO MAXIMA

A PRIMEIRA RODADA DO RETORNO DO CERTAME DE AMADORES — ENGENHO DE DENTRO X PIEDADE, SAMPAIO X BENFICA E COSMOS X SAO JOSE, OUTROS PRELIOS ATRAENTES — ROIAL E ANCHIETA NOVAMENTE EM CHOQUE



A forte equipe do Realengo, que enfrentará o Campo Grande

Proseguirá domingo o certame de amadores, promovido pelo Departamento Autônomo, com a primeira rodada do retorno, que apresenta jogos bem sugestivos, destacando-se os prelios em que intervirão os líderes das três séries — Campo Grande, Engenho de Dentro e Benfica, já que a etapa final do campeonato oferece sempre grandes surpresas e os grêmios menos conhecidos estão sempre prontos a oferecerem séria resistência aos naturais candidatos ao título.

ARDUA TAREFA PARA O CAMPO GRANDE
Pejosa sem dúvida, das mais difíceis irá travar o equidrum do Campo Grande, frente ao conjunto do Realengo, que vem de uma bonita exibição frente ao Oriente, com o qual empatou. O tricolor da estação de Realengo, é adversário de respeito, quando entra em campo, dominando, e por certo, oferecerá séria resistência aos líderes da série "B".

CORRERA PERIGO, O BENFICA
O Benfica, que chefiará o pelotão de concorrentes da série "B", terá de saldar difícil compromisso, frente ao Sampaio, lá no estádio da rua Antunes Garcia. O quadro do Sampaio, agora, reforçado, de alguns elementos recém-conquistados, será um adversário perigoso para o líder da sua série.

O PIEDADE PODERÁ RESISTIR
Dos três líderes, parece que o Engenho de Dentro é o que menos trabalho terá, pois, lhe caberá dar combate ao Piedade, no campo da rua Henrique Scheid. Não poderá se descuidar, entretanto, pois os alvi-ruibos estão sequeiros de conseguir sua primeira vitória.

ANCHIETA X ROIAL
Em Anchieta, defrontar-se-ão os

conjuntos locais do Anchieta e Roial, em perla que promete apresentar lances sensacionais, dada a grande rivalidade que existe entre os dois populares grêmios. Além disso, Anchieta e Roial vêm de ótimas vitórias, e estão grandemente encorajados para mais um sucesso.

DEL CASTILHO X ASTORIA
No campo do Nova América, o Del Castilho oferecerá combate ao Astoria, num pelão interessante, dado o equilíbrio de forças. O Del Castilho tudo fará para vencer, a fim de continuar como sério aspirante ao título, enquanto o Astoria lutará para melhorar de situação na tabela de colocações.

CARIOCAS X NOVA AMERICA
Pelão bem sugestivo, o que irá travar as equipes do Clube dos Cariocas e do Nova América, no campo do Mavilis. Os alvi-negros, que muito necessitam do triunfo, terão a frente um obstáculo dos mais difíceis.

IRAJÁ X MANUFATURA
Em Marechal Hermes, o Manufatura irá saldar fácil compromisso, tendo pela frente o Irajá, cujo quadro está completamente desmantelado e vem de dois sérios reveses. Os rubros, entretanto, pretendem a reabilitação, e tentarão conseguir a frente aos industriários, que marcham bem colocados.

VALIM X OPOSICAO
Na cancha do Oposicao, o conjunto rubro enfrentará o Valim, em pelão sem grandes atrativos, a não ser a rivalidade entre os dois quadros, que lutarão arduamente pela vitória.

PARANES X UNIAO
Num pelão equilibrado, Paranés e União, medirão forças, na cancha

da rua Dr. Bernardino. O entusiasmo dos dois contendores poderá salvar o espetáculo.

PROGRESSO X NACIONAL
Pejosa interessante, travarão os quadros do Progresso e Nacional, na cancha do segundo. O Progresso tem algum favoritismo, mas o Nacional envidará todos os esforços para fugir à lanterna.

CRUZEIRO X ORIENTE
Bom encontro será travado na cancha da rua Barão do Triunfo, o Cruzeiro e adversário perigoso atuando em sua cancha, e poderá causar sérios transtornos aos rubros.

DISTINTA X CORINTIANA
Pelão fácil para o Distinta, que marcha no terceiro posto. Os rapazes de Santa Cruz, ajudando em seu tempo, deverão levar a melhor sobre o "onze corintiano".

COSMOS X SAO JOSE
Bom encontro, travarão os quadros do Cosmos e do São José. O "onze" da estação de Cosmos está bem preparado para a perla, e deverá oferecer séria resistência ao "terroir" de "rostantes", que contam com certa vitória, para suas cores.

PARA VEREADOR VOTEM EM

IRENIO DELGADO



IRENIO DELGADO
Jornalista e Portuário

A MANHA no Esporte amador

ANO X

RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 22 de setembro de 1950

NÚMERO 2.809

Coroação da Rainha da Primavera no Social Ramos Clube

O Social Ramos Clube acaba de eleger a Rainha da Primavera de 1950. Com uma diferença de 15.000 votos da segunda colocada, venceu o pleito a senhorinha Alice Santos. Será no próximo dia 23 a festa do simpático Grêmio da rua Fagundes, na qual serão coroadas a Rainha e demais Princesas. A diretoria do Social Ramos Clube está empenhada em proporcionar aos seus associados momentos de entusiasmo e alegria naquela festa.



Senhorinha Alice Santos, rainha da Primavera

SÓ PARA CRIANÇAS
DR. A. MARINHO LAGE
Dentista — 42-2569

Centenário F. C. x Iapi F. C.

Estão em ação domingo próximo os quadros do Centenário F. C. e do Iapi F. C. em encontro que promete agradar. Para a partida, a direção de esportes do Centenário F. C. convoca os seguintes elementos: Evandro, Balista e Paulista; Carica, Souza e Ica; Palmisio, Milningo, Vassoura, Adão e Djalma.

Independentes de Jacarepaguá F. Clube x Filhos do Tiradentes F. Clube

Para a partida de domingo próximo contra o Independente de Jacarepaguá F. C., a direção de esportes do Filhos do Tiradentes F. C. convoca os seguintes elementos: Taciano; Nica e Laerte; Nilton, Teixeira e Rito, Feljoda e Alemão.

Lutando sempre

Escreve: IRENIO DELGADO

O PROFISSIONALISMO NA EVOLUÇÃO natural do tempo — (VI)

Octacilio Rezende, era um desses profissionais que não media sacrifícios para conseguir concretizar um ideal. Sua luta pela emancipação do esporte amador datava de longo tempo. Era contra o título de esporte menor, pois, ao seu ver, — e com razão, — não permitia que seus auxiliares escrevessem daquela maneira, ou seus amigos dissessem tal para identificar o esporte não remunerado. Idealizou um sem número de concursos objetivando, mantendo o esporte amador sempre alerta, sempre em constante movimento. Mesmo do seu leito de dor, Octacilio Rezende, procurava orientar os dirigentes de clubes evitando atritos entre direções e promovendo outrossim, um intercâmbio útil, não só entre os clubes da metrópole, como entre grêmios de vários Estados. Foi o incentivador do selecionado permanente da FAS quando estava entregue a Oscar Cardone, hoje diretor do E. C. Oposição do veterano Carlotto e Edmundo Berthou, hoje, um dos dirigentes do Departamento Autônomo do F.M.F.

Octacilio Rezende, não lutava contra a existência do profissionalismo, procurava, sim, através de seus constantes comentários, elevar o amadorismo para que os clubes suburbanos não caíssem no otimismo, e posteriormente, desaparecessem, do cenário desportivo nacional.

Quis o inexorável destino que no dia em que faleceu ao lado de seus entes queridos, possassem por sua porta numerosos caminhões conduzindo quadros representativos do futebol amador que demandavam às suas sedes. Dir-se-ia que todos os clubes que haviam jogado naquele dia deliberaram trafegar em seus coletivos pelo rua Alvaro Miranda.

O descanço de Octacilio Rezende durante a noite era demorado, procurava recuperar as energias desperdiçadas no decorrer do dia. Visitava diariamente um clube. Participava das assembleias e reuniões, fugia, porém, a qualquer homenagem que lhe fossem prestadas. Indicava na maioria das vezes um dos seus auxiliares para representar o nosso matutino e proibia mesmo que se falasse em seu nome. O amadorismo não comportava individualismos.

Enquanto isso, o profissionalismo continuava de vento em popa. Cogitava-se até a formação de uma Associação que defendesse em Juízo os direitos dos jogadores profissionais.

E o esporte amador perdia um dos seus grandes timoneiros. Outros surgiriam e os antigos continuavam pautando pelos seus constantes trabalhos, neste ou naquele setor, para o socorrimo do amadorismo, obsoleto em sua estrutura com o advento do profissionalismo.

PREMIANDO CAMPEÕES — O Departamento Autônomo da Federação Metropolitana de Futebol fará entrega, no dia 28 do mês em curso, dos prêmios a que fizeram jús os campeões de 49

Tirolesa deve alcançar um triunfo comodo no G. P. "Diana"

A MANHA no Turfe

Oito interessantes páreos no programa de amanhã

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.º PAREO — 1.500 Mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 13,10 horas.	1.º Dip. L. Meszars 56	2.º Chacota, E. Castilho 53
1-1 Dip. L. Meszars 56	2-2 Chacota, E. Castilho 53	3-3 Macabú, P. Simões 53
2-3 Libano, J. Graça 56	4-4 Belmont Park, F. Simões 56	5-5 Moriche, D. Ferreira 56
6-6 Welcome, G. Costa 56	7-7 Barran, E. Silva 56	8-8 Petelin, E. Cardoso 56
2.º PAREO — 1.500 Mts. — Cr\$ 25.000,00 — As 13,40 horas.	1-1 Musuro, J. Graça 56	2-2 Alca, x x x 56
3-3 Média Luna, U. Cunha 56	4-4 Espadarte, x x x 56	5-5 Abre Campo, J. Marinho 56
6-6 Apinagá, W. Matrelos 56	7-7 Ráma, P. Tavares 56	8-8 Bombo, C. Calleri 56
9-9 Bororé, E. Cardoso 56	10-10 Thais, D/O 56	11-11 Jacaré, J. Costa 56
3.º PAREO — 1.500 Mts. — Cr\$ 25.000,00 — As 14,10 horas.	1-1 Taruman, D. Ferreira 56	2-2 Frontal, J. Araújo 56
3-3 Anacron, J. Graça 56	4-4 Urubilla, J. Mesquita 56	5-5 Urucania, E. Castilho 56
6-6 Jacaré, J. Martins 56	7-7 Jacaré, J. Martins 56	8-8 Jacaré, J. Martins 56
4.º PAREO — 1.500 Mts. — Cr\$ 25.000,00 — As 14,40 horas.	1-1 Bradlan Star, L. Rigoni 56	2-2 Apollita, U. Cunha 56
3-3 Estalo, E. Cardoso 56	4-4 Lipe, Marcel 56	5-5 Cacré, O. Souza 56
6-6 Harum, O. Macedo 56	7-7 Irapiranga, S. Camara 56	8-8 Rolante do Sul, O. Fernandes 56
9-9 Tód, x x x 56	10-10 Monte Carlo, J. Graça 56	11-11 Monte Carlo, J. Graça 56
12-12 Florete, x x x 56	13-13 Florete, x x x 56	14-14 Florete, x x x 56
15-15 Florete, x x x 56	16-16 Florete, x x x 56	17-17 Florete, x x x 56
18-18 Florete, x x x 56	19-19 Florete, x x x 56	20-20 Florete, x x x 56

OS "APRONTOS" DE ONTEM

ENTRE OS ANIMAIS QUE "APRONTARAM" PARA SEUS PRÓXIMOS COMPROMISSOS, FORAM ANOTADOS OS SEGUINTE:	ARSENAL — O. Macedo — 560 em 22".
1.º PAREO:	1.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
2.º PAREO:	2.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
3.º PAREO:	3.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
4.º PAREO:	4.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
5.º PAREO:	5.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
6.º PAREO:	6.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
7.º PAREO:	7.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
8.º PAREO:	8.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
9.º PAREO:	9.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
10.º PAREO:	10.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
11.º PAREO:	11.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
12.º PAREO:	12.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
13.º PAREO:	13.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
14.º PAREO:	14.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
15.º PAREO:	15.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
16.º PAREO:	16.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
17.º PAREO:	17.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
18.º PAREO:	18.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
19.º PAREO:	19.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".
20.º PAREO:	20.º Dip. L. Meszars — 500 em 46".

Domingo próximo será disputado o G. P. "Diana", tradicional prova clássica, destinada a águas de qualquer pais de 4 anos e mais

Franco favoritismo da pareilha Tirolesa-Loretta no G. P. "Diana"

MONTARIAS PROVÁVEIS

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13 horas.		1-1 Chenille, A. Araújo 57	Ka.
	1 { 1 Guambá, J. Mesquita 53	2-2 Magall, P. Simões 56	57
1	2 { 2 Chacota, E. Castilho 53	3 { 3 Jocosca, O. Ulloa 52	52
	3 { 3 Macabú, P. Simões 56	4 { 4 Kath. Lavina, E. Castilho 56	56
2	4 { 4 Ovilha, J. Martins 53	5 { 5 Tirolesa, D. Ferreira 56	56
	5 { 5 Odilia, M. L'Ollierou 53	6 { 6 Loretta, M. L'Ollierou 53	53
3	6 { 6 Galo, A. Araújo 56	2.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13,30 horas — "Pasteur Valley Radet" — (Betting).	
4	7 { 7 Maki, O. Ulloa 53	1 { 1 Tupiana, U. Cunha 48	Ka.
	8 { 8 Marly, x x x 53	2 { 2 Guambú, J. Mesquita 54	54
5	9 { 9 2.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 13,30 horas.	3 { 3 Mirilanto, x x x 50	50
	1 { 1 Viti, de Palmar, F. Simões 56	4 { 4 Negra Maria, O. Macedo 52	52
1	2 { 2 Bola Dourada D/O 56	5 { 4 Alecrim, x x x 56	56
	3 { 3 Perrenche, L. Meszars 56	6 { 5 Cauri, G. Costa 50	50
2	4 { 4 Lujar, O. Reichel 56	7 { 6 Hunter Prince, A. Brito 50	50
	5 { 5 Algarida, F. Machado 56	8 { 7 Mucio Scervola, x x x 50	50
3	6 { 6 Nereida, x x x 56	9 { 8 Lacrau, A. Araújo 52	52
4	7 { 7 Pile, J. Mesquita 56	10 { 9 Couzinet, O. Fernandes 52	52
	8 { 8 Bismar, J. Graça 56	11 { 10 Mavilis, P. Simões 56	56
5	9 { 9 Globella, XXX 56	12 { 11 Saitiro, E. Cardoso 56	56
	10 { 10 Lusitania, A. Araújo 56	13 { 12 Pacalano, A. Ribas 52	52
6	11 { 11 3.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14,05 horas.	3.º PAREO — 1.600 metros — Premio General Arigas — (XXI Handicap Especial) Cr\$ 80.000,00 — As 16,30 horas — (Betting).	
	1-1 Lovelace, O. Ulloa 59	1 { 1 Retang, L. Rigoni 56	Ka.
1	2 { 2 Guaruman, E. Castilho 56	2 { 2 Darwin, A. Araújo 53	53
	3 { 3 Invictus, L. Meszars 56	3 { 3 Laturno, O. Macedo 53	53
2	4 { 4 Don Antonico, A. Ribas 56	4 { 4 Globo, J. Mesquita 53	53
	5 { 5 Camelo, A. Araújo 56	5 { 5 Aciram, x x x 53	53
3	6 { 6 Reuno, F. Simões 52	6 { 6 Sans Route, O. Ulloa 54	54
	7 { 7 Vistogod, J. Mesquita 56	7 { 7 Scarlet Orb, P. Simões 57	57
4	8 { 8 4.º PAREO — 1.600 metros — Premio Brício Filho — (3.ª prova especial de lailão) — Cr\$ 50.000,00 — As 14,40 horas.	8 { 8 Palmeiras, x x x 52	52
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53	9 { 9 Curupay, J. Araújo 53	53
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51	10 { 10 Apuzo, E. Castilho 59	59
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51	11 { 11 Fomaz, A. Ribas 51	51
2	4 { 4 Sketch, x x x 53	12 { 12 Salpicada, x x x 40	40
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53	5.º PAREO — Pasteur — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 17,10 horas — (Betting).	
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58	1 { 1 Tarentaise, O. Macedo 53	Ka.
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58	2 { 2 Viuva Alegre, O. Ulloa 56	56
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53	3 { 3 Selvático, A. Araújo 54	54
	9 { 9 5.º PAREO — 2.400 metros — G. F. "Mara" — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.	4 { 4 War Graft, O. Souza 56	56
5	10 { 10 6.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.	5 { 5 Peniche, U. Cunha 56	56
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53	6 { 6 Puritana, x x x 52	52
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51	7 { 7 Zalus, A. Ribas 54	54
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51	8 { 8 Macanudo, E. Moreira 54	54
2	4 { 4 Sketch, x x x 53	9 { 9 Skylark, A. Brito 54	54
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 6.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 7.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 8.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 9.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 10.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 11.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 12.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 13.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 14.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 15.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 16.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 17.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 18.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 19.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 20.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 21.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 22.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 23.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 24.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 25.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 26.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 27.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 28.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 29.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 30.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 31.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 32.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 33.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 34.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 35.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 36.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 37.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 38.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 39.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 40.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 41.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 42.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 43.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 44.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 45.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 46.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 47.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 48.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
5	10 { 10 49.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		
	1 { 1 Marroquino, E. Castilho 53		
1	2 { 2 Manimbá, J. Mesquita 51		
	3 { 3 My Love, D. Ferreira 51		
2	4 { 4 Sketch, x x x 53		
	5 { 5 Kurdo, O. Ulloa 53		
3	6 { 6 Corralice, A. Araújo 58		
	7 { 7 Romano, L. Rigoni 58		
4	8 { 8 Bismar, P. Simões 53		
	9 { 9 50.º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — As 15,15 horas.		

OS JUIZES SORTEADOS — O sorteio dos juizes para os jogos de amanhã e domingo, apresentou o seguinte resultado: **Madureira x Bangu — GAMA MALCHER; Vasco x Flamengo — DYKES; Bonsucesso x América — MARIO VIANA; S. Cristovão x Olaria — "TIJOLO"; e Canto do Rio x Botafogo — SUNDERLAND**

O BANGU DEFENDERÁ' ARDOROSAMENTE ZIZINHO

Promete empolgar a reunião de hoje, do Tribunal —
O "caso" Wilson em foco — Outros julgamentos

O Tribunal de Justiça terá hoje, uma reunião movimentada. Os casos da pauta são poucos. Acontece, porém, que existe indicado Zizinho, e isso sem dúvida.

Não serão concentrados os alvi-negros

CINCO A ZERO, PARA OS TITULARES, NO ENSAIO DE ONTEM

O Botafogo realizou na tarde de ontem mais um ensaio em conjunto, que contou com a presença de Geninho, Braguinha, Juvenal e Otavio.

O ensaio teve a duração de 90 minutos e foi favorável aos efetivos que assinalaram 5 a 0, tentos marcados por Vivinho (2), Careca (2) e Zizinho.

O quadro titular obedeceu a seguinte formação: Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Avila (Bouza) e Carilo; Vivinho, Neca, Pirlito, Zizinho e Careca.

NAO HAVIA CONCENTRAÇÃO

A direção técnica do clube alvi-negro deliberou não concentrar os seus atletas para o jogo de domingo contra o Canto do Rio.

EM FIGUEIRA DE MELO

Será realizado em Figueira de Melo, no domingo, pela parte da manhã, o jogo de juvenis entre o América e o Bonsucesso.

Os dirigentes do Automovel Clube do Brasil vão dirigir um apelo ao prefeito de Figueira de Melo, no sentido de dispensar a taxa municipal correspondente à corrida disputada domingo último, na Quinta da Boa Vista.

Alegam os dirigentes da A.C.B. que a competição não chegou a proporcionar lucro, e além disso, necessita o desporto automobilístico do amparo do governo, como acontece com os demais desportos.

Na pouco tempo o prefeito mandou devolver aos clubes de futebol a taxa municipal que estava sendo cobrada, por reconhecer que os desportos necessitam do amparo do governo.

MALCHER EM JUIZ DE FORA

O árbitro nacional, Gama Malcher, que atuará o encontro de amanhã entre Bangu e Madureira, seguirá domingo, para Juiz de Fora, para dirigir o jogo que o Fluminense realizará naquela cidade, com o Esporte.

Registrado o contrato de Belo

Foi registrado, ontem, na F.M.F., o novo contrato de Belo, firmado com o Flamengo, pelo prazo de um ano. Belo além dos Cr\$ 5.000,00 mensais, receberá, ainda, prêmios por jogos ganhos e empatados.

TACA "HERBERT MOSES"

6.ª Rodada — 16-17 de setembro de 1950.

1.º	Luiz Mayer	48-4
2.º	Saldanha Marinho	38-3
3.º	Oscar Wright da Silva	34-1
4.º	Isamar Marques	33-5
5.º	Maurício Nery	33-2
6.º	Diocésio Ferreira Gomes e Walter Mesquita	33-1
7.º	Cesar Seabra e Nilson Faria	32-2
8.º	A. C. Magalhães Rios e Sandro Moreira	31-1
9.º	Alvaro Nascimento e Mello Junior	30-2
10.º	Carlos Alberto	29-2
11.º	Husica Alves, Acriles Chiról e Augusto Rodrigues	29-1
12.º	Paulo Medeiros	28-2
13.º	Nilton Ribeiro, Arthur Thomazzi e Vasco Rocha	28-1
14.º	Hermogenio Monteiro, Gilliatti Schetini, Mario Vale e J. L. Silva Pinto	27-2
15.º	Raul da Silva Lourenço	27-1
16.º	Levy Kleinman e Lucilla de Castro	26-2
17.º	Carlos Vinhala e Mass Chermont	25-1
18.º	Nilton Pinheiro e Ary Lage	25
19.º	Altever Valadão e Canor Coelho	24-1
20.º	Newton Carlos	24
21.º	Alberto Rego	23
22.º	Frederico Quartetolo e Isaac Zulman	22-2
23.º	Alcides Bando, Armando Nogueira, Mariano Junior e Abraham Tobee	22-1
24.º	Arlindo Monteiro e Milton B. de Araul	22
25.º	Oswaldo de Castro Meneses	21
26.º	Mário Julio Rodrigues	20-1
27.º	Jader Neves e Alair Carvalho	19-1
28.º	Antonio Santanunga	19
29.º	Luiz de Queiroz e Bruno Ferreira Gomes	17
30.º	Sebastião Santana	16-1
31.º	Alfredo Mariano	15-1
32.º	Adriano Miras, Lucio Guimarães, Carlos de Mello e José Carlos Lima	13
33.º	Ricardo Pimenta	11
34.º	Bento Pereira Gomes	10
35.º	Paulo Rodrigues	7
36.º	Augusto de Godoy e Marun Jabik	6
37.º	Admiral Varga	5
38.º	Julio Gamaro	3
39.º	Alvaro Paes Lima e Domingos D'Ángelo	1
40.º	Recorê de Pontes numa rodada, Imaar Buarque	18-3

O VASCO DISCORDOU — Não haverá mais a inversão do jogo Vasco x Flamengo, pois, o gremio cruzmaltino resolveu não aceitar a proposta do rubro-negro. Assim sendo, os sócios vascainos não pagarão ingresso, neste encontro, já que o manda do mesmo pertence ao clube campeão de 1949

A MANHA Esportiva

ANO X RIO DE JANEIRO, Sexta-feira, 22 de setembro de 1950 NÚMERO 2.809

Amanhã o jogo Madureira x Bangu No campo do Botafogo "109" PARA O SANTOS

A sexta rodada do Campeonato Carioca de Futebol será iniciada amanhã, à tarde, no Estádio Municipal, com a realização do jogo entre as equipes do Madureira e do Bangu. Levam os jogadores a credencial de vice-líderes, e sérios concorrentes ao certame de 1950. Os resultados dos jogos que os pupilos de Orlando Viera têm disputado ultimamente, revelam que o time está em boa forma. Mesmo no caso de suspensão de Zizinho, é o quadro alvi-negro apontado como favorito.

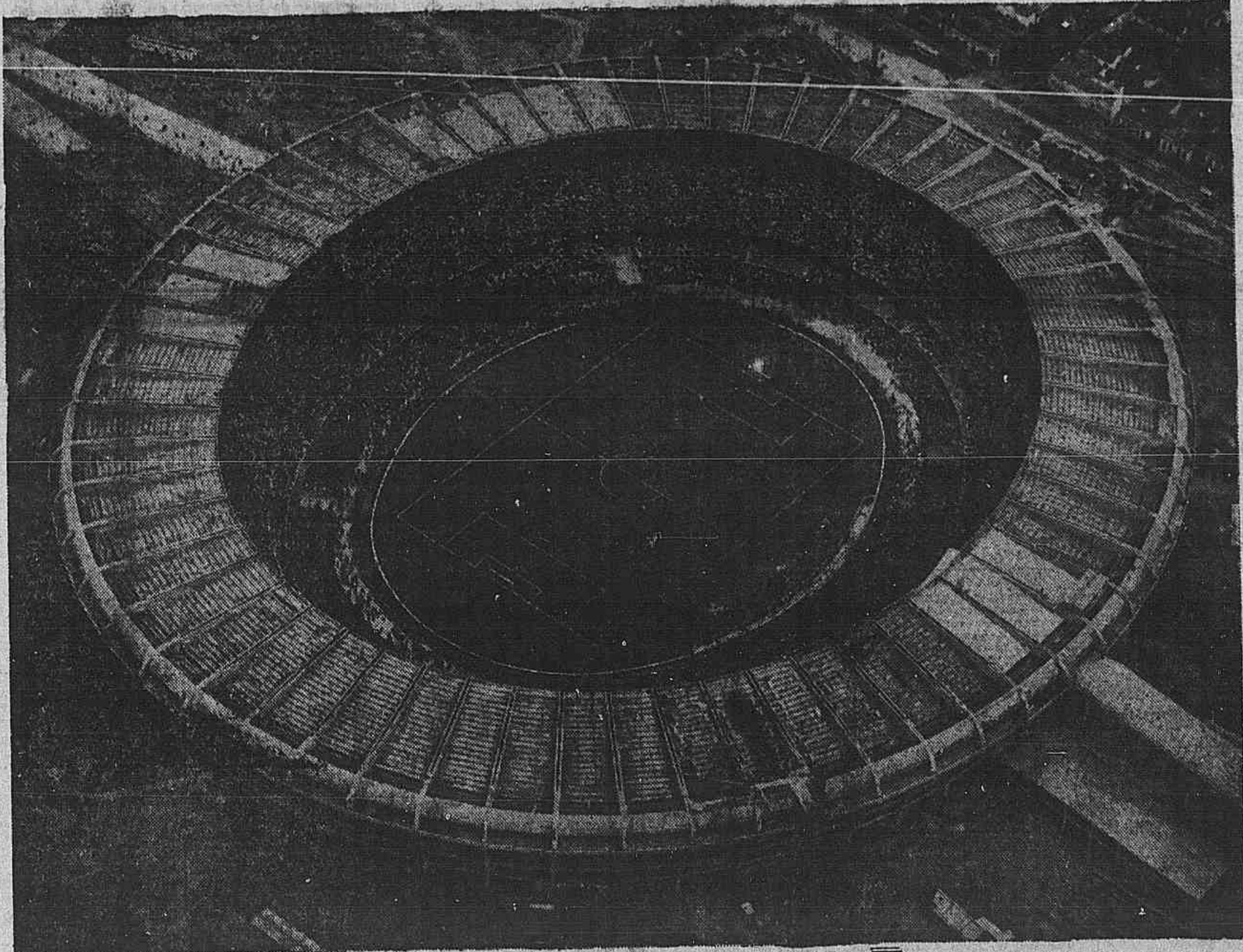
Mas os tricolores suburbanos estão desejosos de melhorar de situação. E lutarão pela vitória, com todo o empenho. Não conta

O jogo pelo certame de amadores, entre o Flamengo e o Vasco, programado pela tabela para domingo, foi de comum acordo antecipado para amanhã, à tarde, no campo do Botafogo.

A Federação Metropolitana de Futebol concedeu a transferência de "109", vinculado ao Fluminense, para o Santos, da entidade bandeirante.

a direção técnica como certa a presença de dois dos seus melhores valores. E' que Weber e Herminio estão contundidos. Só na hora da partida serão escalados os quadros.

2 GIGANTES



O Estádio Municipal - o gigante do Maracanã, e o cimento portland "MAUÁ" - o gigante dos cimentos. O primeiro - o maior estrutura de concreto já levantada na America do Sul e quicá do mundo, cujo arrojó só tem paralelo no famoso Colyseu - orgulho do Império Romano; o segundo - que suporta todas as especificações de cimento portland para o mundo inteiro por sua alta qualidade inigualável...

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

